



## Assembleia Municipal de Sesimbra

### **ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SESIMBRA, REALIZADA NO DIA 17 DE ABRIL DE 2015**

-----Aos dezassete dias do mês de abril de 2015, no Auditório Conde de Ferreira, realizou-se a sessão ordinária da Assembleia Municipal de Sesimbra (AMS), sob a presidência da Sr.ª Joaquina Odete Martins da Graça, e secretariada pelos Srs. Cármen Dolores Mártires Marcelino Cruz e João Francisco da Conceição Ribeiro Narciso, Primeira e Segundo Secretários, respetivamente, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

- 1. Apreciação da Atividade Municipal;**-----
- 2. Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais e respetiva avaliação e prestação de contas de 2014 e distribuição dos resultados líquidos aprovados no exercício de 2014;** ---
- 3. Autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais – Ratificação da Assembleia Municipal;** -----
- 4. Autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais – Delegação da competência da Assembleia Municipal no Presidente da Câmara.** -----

-----Feita a chamada verificaram-se as seguintes presenças: -----

-----Pelo Grupo Municipal da CDU – Joaquina Odete Martins da Graça, Francisco Manuel Soares Cordeiro, Nuno José Almeida Nabais Antunes, Maria Helena dos Santos Cancela Cordeiro, Rui João Graça Rodrigues, Alain Monteiro Grenho, Cármen Dolores Mártires Marcelino, Tiago José dos Santos Silva Aragão, João Francisco da Conceição Ribeiro Narciso e Maria José da Cruz Vieira Borges; -----

-----Pelo Grupo Municipal do PS – Manuel José Cardoso Alves Pereira, Pedro Miguel dos Santos Mesquita, Nelson Carlos Simplício Pólvora, Manuel Barros Cardoso, Isabel Alexandra Ribeiro Leão Faias e Bertina Pereira João Duarte; -----

-----Pelo Grupo Municipal do PSD/CDS - PP – Joaquim José Mendes Dias e José Manuel Lobo da Silva;

-----Pelo Grupo Municipal do MSU – Nuno Miguel Veiga Pinto Ribeiro e João Carlos Guimarães Rodrigues;-----

-----Pelo Grupo Municipal do BE – Sandra Mestre da Cunha; -----

-----Verificou-se ainda a presença do substituto do presidente da junta de freguesia da Quinta do Conde, Fernando José Mestre Patrício; do substituto do presidente da junta de freguesia do Castelo, João André Faria Ribeiro e da presidente da junta de freguesia de Santiago, Ana Margarida de Almeida Cruz Narciso. -----

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----Comprovada a existência de quórum, vinte e quatro presenças, a **Presidente da Assembleia Municipal**, declarou aberta a reunião eram vinte e uma horas e trinta e dois minutos.-----

-----Verificou-se também a presença do Presidente da Câmara Municipal, Augusto Manuel Neto Carapinha Pólvora, da Vice-presidente Felícia Maria Cavaleiro da Costa e dos Vereadores José Henrique Peralta Polido, Sérgio Manuel Nobre Marcelino, Américo Manuel Machado Gegaloto, Cláudia Sofia Durand Cocharra Gorjão da Mata e Francisco José Pereira Luís. -----

-----**A Presidente da Assembleia Municipal** cumprimentou, em seu nome pessoal e em nome da Mesa da AMS, todos os presentes. -----

-----Deu conhecimento que as Deputadas Joana Maria Braz de Oliveira Alarcão Bastos e a Ana Paula Gato Rodrigues Polido Rodrigues, do Grupo Municipal do PS, haviam solicitado a sua substituição por motivos de ordem pessoal, sendo substituídas pelas Deputadas Isabel Alexandra Ribeiro Leão Faias e Bertina Pereira João Duarte, respetivamente. -----

-----Indicou que o Presidente da Junta de Freguesia do Castelo, Francisco Manuel Firmino Jesus, tinha solicitado a sua substituição, indicando para o substituir João André Faria Ribeiro. Também o Presidente da Junta de Freguesia da Quinta do Conde, Vitor Ribeiro Antunes, tinha solicitado a substituição e indicado para o substituir o membro da junta Fernando José Mestre Patrício. -----

-----Informou que o Presidente da Junta de freguesia do Castelo, Francisco Jesus, tinha sido pai há 4 dias e pensava que podia expressar, tal como tinha feito em anteriores situações, em nome da Assembleia Municipal as saudações e cumprimentar não só o pai mas também a mãe e a família e um abraço ao João Maria.-----

-----Informou também que estava a decorrer o projeto “Promoção da Cidadania”, um projeto que tinham aprovado na Assembleia Municipal, que se dirige aos alunos do 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário e envolvendo as escolas do concelho de Sesimbra. O projeto estava a decorrer de forma entusiasta, quer da parte dos alunos, quer da parte dos professores e também a disponibilidade que as escolas têm demonstrado não só ao acolherem o projeto da Assembleia Municipal, mas também o convidado da Assembleia, Dr. João Manuel Pinhal, a quem desejavam expressar o agradecimento.-----

-----Informou ainda que no próximo dia 9 de maio, no período da manhã, na Fortaleza de Santiago, seria inaugurada a exposição do Concurso “As Cores da Cidadania”, um projeto que se dirige às crianças do 1º ciclo, com trabalhos de desenho, composição e poesia. Este ano tinham sido entregues 220 trabalhos, o que demonstrava de facto ser uma iniciativa com bastante interesse.-----

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----Também no dia 9 de maio, no período da tarde, realizava-se na Escola Básico de Sampaio, a 12ª. Edição da AMJovens. Agradecia que os deputados registassem nas suas agendas, porque era de facto importante a presença dos deputados para que pudessem fazer uma avaliação global. -----

-----Citou que talvez de forma menos entusiasta tinha sido a participação dos deputados da Assembleia Municipal na entrega do “Prémio Espichel”, provavelmente por razões profissionais, ou pessoais, não tinha havido a participação que desejariam. -----

-----Convidou os deputados a consultarem o *site* da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) através da senha que a todos tinha sido enviada, para poderem ter acesso à Resolução Final que tinha sido aprovada por larga maioria no Congresso da ANMP, realizado em Troia. -----

-----Seguidamente a **Presidente da Assembleia** disse que como já estava previsto e tinha sido por si expresso na última reunião da Comissão de Líderes, iria ler uma Declaração de Direito de Defesa de Honra. Também tinha a informação que a bancada da CDU pretendia prestar uma declaração para ficar registada em ata. E igualmente o representante da bancada do PSD. -----

-----Passou à leitura da **Declaração do Direito de Defesa de Honra**, que se transcreve: -----

-----“*Na sequência da Declaração Política de Protesto, apresentada pelo deputado Manuel José, em nome do Grupo Político do Partido Socialista, igualmente subscrita pelo Movimento Sesimbra Unida através do seu Líder Miguel Ribeiro e também pelo Bloco de Esquerda com o apoio de Vanessa Sousa, na reunião extraordinária ocorrida no passado dia 6 de março, pretendo apresentar uma Declaração em defesa da minha Honra, conforme o previsto na alínea l) do n.º 1 do artigo 41 do Regimento da assembleia municipal aprovado por unanimidade, na reunião do dia 6 de fevereiro do corrente ano.* -----

-----*Em primeiro lugar considero que a declaração então apresentada em meu entender é injusta e inadequada.* -----

-----*Injusta, porque desde o primeiro momento tenho sabido honrar o compromisso que todos os elementos desta Assembleia me atribuíram, por larga e expressiva maioria, quando manifestaram o seu voto para a eleição do cargo de presidente desta assembleia;*

-----*Injusta, porque sempre pautei o meu comportamento por grande abertura democrática defendendo sempre a participação de todos para que as conclusões do trabalho fossem o reflexo de todas as tendências políticas;* -----

-----*Injusta, porque a convergência de interesses pessoais, profissionais e até políticos sempre foram ponderados e ajustados para que todos os elementos dos diferentes grupos políticos pudessem participar e cooperar diretamente na resolução dos problemas e projetos;* -----

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----Injusta, porque as práticas da gestão na direção dos trabalhos, quer nas reuniões da Comissão de Líderes, quer nas reuniões/sessões públicas, nunca foram influenciadas pelas maiorias ou minorias dos grupos políticos presentes na assembleia;-----

-----Injusta, porque a minha participação na mesa da assembleia municipal, sempre foi aberta e isenta na relação com e entre os membros da mesa, independentemente das suas filiações políticas ou partidárias;-----

-----Injusta, porque sempre e atempadamente, os líderes dos grupos políticos foram informados e envolvidos acerca do funcionamento da direção e cooperação dos trabalhos.-----

-----Logo o diálogo e a lealdade de comportamentos, afinal não tem sido bem compreendida por todos, nomeadamente pelos proponentes da referida Declaração, mas mesma assim podem crer que a minha postura não se altera independentemente das críticas as quais respondo com trabalho a favor da população sesimbrenses e da resolução dos seus problemas.-----

-----E inadequada porque;-----

-----Embora a referida Declaração apresente um enunciado organizado em cerca de 27 questões, vou escusar-me responder a cada uma delas, considerando que algumas se referem a uma apreciação ao comportamento político de outras forças políticas.-----

-----Porém, não posso deixar de evidenciar alguns pontos que merecem o meu esclarecimento em nome da verdade dos factos:-----

-----1. Quando se referencia no ponto n.º 8 a responsabilidade da mesa sobre a “organização da ordem de trabalhos”, é no mínimo uma falsa questão. Ou seja, na realidade esta matéria é da competência da mesa, mas é sempre apreciada e ordenada entre os elementos da comissão de líderes e nunca teve uma decisão unilateral da mesa da assembleia. Logo não me parece justo que se queira, subtilmente, criticar a mesa da assembleia, pela proposta de organização da ordem de trabalhos, quando a própria reunião do dia 6 março foi preparada na reunião da Comissão de Líderes de 24 de fevereiro. ---

-----2. Mas ainda sobre este assunto, tal como é referido nos pontos n.º 10 e 11 sobre a ordem de trabalhos, salienta-se o facto de “não constar qualquer outra matéria sobre o provedor” mas sobre isto, importa falar verdade e não apresentar argumentos falsos para justificar a apresentação da declaração de protesto político.-----

-----Senão vejamos: Nas Ordens de Trabalhos das reuniões publicadas em edital, ocorridas no mandado anterior, (2009-2013) realizada 29 de abril de 2011 a descrição era exatamente **Regimento da Assembleia Municipal de Sesimbra**.-----

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----A descrição era também a mesma na ordem de trabalhos em reuniões anteriores, nomeadamente a 22 de fevereiro de 2002, (mandato de 2002-2005) onde é igualmente descrito **Regimento da assembleia municipal**. -----

-----Logo em nenhuma ordem de trabalhos, e pelo menos nos últimos 3 mandatos a designação era semelhante e não estava inscrito qualquer outra matéria relacionada ou não com o Regimento. -----

-----Então por que razão havia de estar nesta ordem de trabalhos? ... se a mesma é do conhecimento prévio de todos os deputados/as e ninguém colocou qualquer sugestão sobre alteração da ordem de trabalhos, questão que nem sequer foi colocada no início da própria reunião, como seria adequado. -----

-----**3** - A apreciação do Regimento ocorreu sempre ao nível da Comissão de Lideres, através duma apreciação e análise ponto a ponto, contemplando o enquadramento legal vigente e os contributos oportunos e adequados ao espírito e dinâmica de funcionamento desta assembleia. Todos os representantes dos grupos políticos tiveram oportunidade de se manifestarem através de sugestões/alterações, as quais mereceram o acordo de todos os presentes. -----

-----Sempre em reuniões da Comissão de Lideres, a busca de consenso entre todos os elementos, a corresponsabilidade nas ações/propostas de trabalho desta assembleia e a convergência de opiniões, foi sempre uma metodologia que procurei vivenciar nos trabalhos desta assembleia e ao longo da minha participação política no Poder Local. Refira-se a propósito que no conjunto dos 51 documentos apresentados em PAOD, no presente mandato 22 (43%) foram sob proposta da Comissão de Lideres. -----

-----Realço a exceção, sobre a criação da figura do Provedor, que desde o primeiro momento a CDU e posteriormente o PSD/CDS apresentaram argumentos acerca da sua discordância quanto à necessidade do Provedor no município de Sesimbra. Esta questão é evidenciada ao longo das 11 reuniões da Comissão de Lideres e também na própria Proposta do Regimento era realçado que na alínea v) do ponto 2 do art.º 3 “ A Comissão de Lideres dos Grupos Políticos não obteve consenso relativamente a esta matéria”. -----

-----Neste sentido, e tal como é referido no ponto n.º 3 da declaração procedeu-se “em primeiro lugar a votação da matéria relativa ao provedor” e posteriormente à restante proposta do Regimento. -----

-----**4** - É igualmente abordada de formas diversas a coerência da CDU, ao longo das reuniões da Comissão de Lideres, mas convém referir que não se altera quando está em minoria ou com maioria no Poder Local. -----

-----Senão vejamos: É importante e oportuno relembrar que na reunião de Câmara ocorrida a 9 de novembro de 1999 e sob proposta do então presidente da Câmara do Partido Socialista – Amadeu Penim – esta foi aprovada com a abstenção da CDU, através dos Vereadores Augusto Pólvora e Paulo Cipriano,

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

referindo na sua declaração de voto, -..... “que num município com a dimensão do de Sesimbra o exercício de funções autárquicas em permanente dialogo com a população como defendemos, dispensaria a existência dum provedor Autárquico”. -----

-----Mas importa ainda salientar que na mesma reunião de Câmara foi apresentado e aprovado o “**Regulamento da atividade do Provedor**”, porém o mesmo não foi apresentado para deliberação em reunião da assembleia municipal, como configuram as competências deste órgão. -----

-----Podemos perguntar porquê? Mas em boa verdade a assembleia municipal tinha uma larga maioria do PS, em consonância com a maioria da Câmara Municipal. -----

-----5 - É igualmente inadequado dizer que ... “ o parecer jurídico foi criticado por TODOS por se pronunciar contra a existência do Provedor” ... ora o parecer transmitia a sua visão, devidamente fundamentada, sobre o exposto como aliás o fez para o Regimento na sua globalidade, e não com a intenção de se manifestar contra ou a favor. Na realidade as nossas opiniões expressavam muito mais uma apreciação política do que técnica, pois essa não nos compete proferir, pelo menos no que se refere à minha pessoa. -----

-----6 - Sobre o teor da **Apresentação**, é igualmente comentado que não era feita qualquer referência ao Provedor como é descrito no ponto 17. -----

-----Importa clarificar que embora o texto tenha sido da minha autoria, foi o mesmo do conhecimento prévio de todos os elementos da Comissão (cerca de 2 dias antes da reunião da assembleia). Aliás, foram apresentados comentários e propostas de redação, as quais foram introduzidas e subscritas pela Comissão de Líderes. -----

-----Logo, não é compreensível que após todos os elementos da Comissão de Líderes terem aprovado o teor da Apresentação, os proponentes desta Declaração tenham tido a coragem de manifestar uma apreciação negativa acerca do seu conteúdo. -----

-----7- É igualmente referido no ponto n.º 21 da referida declaração, que a minha participação havia sido “muito empenhada” na construção do **Regulamento do Provedor Municipal**, ao lado de **Carlos Filipe Oliveira**. -----

-----Importa repor a verdade deste facto: É verdade que sempre tenho dado o meu contributo de forma empenhada em comissões ou trabalhos nos quais me integro, porém o **Regulamento do Provedor Municipal** então aprovado na sessão extraordinária realizada a 27 de julho de 2006, que correspondia ao mandato de 2005/2009, neste período Carlos Filipe Oliveira desempenhava as funções de Vereador da CM Sesimbra -----

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----Logo não participou em qualquer reunião de Grupos Políticos, para discutir ou preparar o referido Regulamento. Se houve a intenção de mostrar que a CDU e o PSD foram corresponsáveis pelo Regulamento do Provedor, através de Carlos Filipe Oliveira e de mim própria, não foi verdade como se prova! -----

-----**8** - Considero que não sou isenta de críticas, quer quanto à gestão e funcionamento da mesa, direção dos trabalhos do plenário, orientação dos serviços e pessoal e até no relacionamento com os diferentes deputados/as desta assembleia, porque aprendi que só estamos sujeitos a errar quando trabalhamos, logo quem não trabalha não erra! -----

-----Contudo considero que o procedimento na condução dos trabalhos foi correto e não vou promover “qualquer diligência para anular a mesma” ou corrigir o comportamento então assumido, pese embora ter sido ameaçada pelos proponentes da declaração, conforme é previsto no seu ponto 26. -----

-----**9** - É curioso salientar que o Regimento foi aprovado por unanimidade. -----

-----**10** - A finalizar apenas me quero referir aos comentários descritos nos pontos n.º 6 e 7 quanto “a minha intervenção sem suporte regimental sobre a declaração de voto e declaração de protesto”. -----

-----É verdade que intervi, não para comentar as declarações apresentadas, mas para mais uma vez explicar o que parece inexplicável para os subscritores da declaração política de protesto. -----

-----Aliás, acusar-me ainda de ter “um comportamento desprovido de sentido e avesso as regras de sã convivência democrática”, é no mínimo afirmar e criticar quem, ao longo de mais de 34 anos de vivência no Poder Local, nunca deixou de respeitar todas as forças políticas representadas nos respetivos órgãos, porque elas representam o povo de Sesimbra e não respeitá-las seria desrespeitar as populações do concelho. -----

-----Por tudo isto exijo que me sejam apresentadas as desculpas pela forma injusta e inadequada como apreciaram o meu comportamento na direção dos trabalhos desta assembleia. -----

-----Nota: -----

-----Esta declaração deve constar na ata da Sessão, 17 de abril de 2015 e da qual se deve dar conhecimento a todos os deputados da assembleia municipal, câmara municipal, juntas e assembleias de freguesia do concelho de Sesimbra e comunicação social local e regional. -----

-----Presidente da assembleia municipal de Sesimbra, Odete Graça” -----

-----Depois a **Presidente da AM** deu a palavra ao **Deputado Alain Monteiro** que disse que concordavam com tudo o que a Srª. Presidente da Assembleia Municipal tinha acabado de ler. -----



## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----Citou que queria também em seu nome pessoal e em nome da bancada da CDU, desejar as maiores felicidades ao colega Francisco Jesus por ter sido recentemente pai.-----

-----Depois passou à leitura da seguinte **Declaração Política da CDU**: -----

-----“No seguimento da Declaração Política de Protesto, apresentada pelo deputado Manuel José, líder do grupo municipal do partido socialista, em nome dos Grupos Políticos do Partido Socialista, Movimento Sesimbra Unida e Bloco de Esquerda, na reunião extraordinária da assembleia municipal ocorrida no passado dia 6 de março, a CDU, em defesa do seu bom nome, da sua legitimidade e a bem da verdade, compete-lhe tecer as seguintes considerações: -----

-----1. Sobre a questão do consenso em torno da figura do provedor do município.-----

-----Ao ser apresentada na reunião da Assembleia Municipal a 06 de Fevereiro de 2015 a proposta final de regimento para deliberação, tornou-se evidente na alínea v) do ponto 2 do art.º 3 (revisão do Regimento) referia .... “a comissão de líderes dos grupos não obteve consenso político relativamente a esta matéria”, logo, evidente que as questões associadas à figura do provedor do município não eram consensuais. Não eram consensuais como não o foram ao longo das 11 reuniões de comissão de líderes realizadas durante quase um ano que antecederam à referida reunião de dia 06 de fevereiro, para que as alterações introduzidas no regimento fossem resultado de amplo debate e concordância. Naturalmente, nestas circunstâncias não era aceitável proceder-se a uma votação sobre o quadro regimental de um órgão autárquico, onde entre as suas competências ou atribuições estava presente uma figura que não era consensual entre todas as forças políticas. -----

-----Decorre da questão essencial atrás referida que não podemos pois deduzir, ao contrário do afirmado pelo líder de bancada do PS no mesmo dia 06, que embora reconhecendo que a CDU defendia que “o provedor não devia ser instituído”, considerava que o regimento ao prever a sua existência impossibilitava aquela pretensão. Pelo contrário não existe qualquer ilegitimidade na oposição à figura do provedor e em perfeita coerência com o que sempre afirmara a ação da CDU foi consequente. -----

-----2. Sobre a questão da metodologia deliberativa.-----

-----A Srª. Presidente da Assembleia foi clara quando apresentou o tema do regimento fez questão de propor como metodologia de deliberação, a análise primeiramente da alínea não consensual para que seguidamente se pudesse realizar a deliberação sobre o regimento no seu todo. Assim, de forma explícita conforme gravação áudio da referida reunião, não tendo havido nenhuma objeção expressa se procedeu aquela votação.-----





## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----*Desta forma e ao contrário do afirmado na declaração de protesto dos proponentes não houve espanto de todas as bancadas, pelo menos na bancada da CDU não houve, quando se colocou à votação a manutenção da figura do provedor. E porque devia existir esse espanto? Apenas porque foi afirmado e usando as palavras do líder do PS “nunca foi claro que se ia retirar esta alínea do regimento para ser colocada à votação” ...?* -----

-----*Então o facto assumido por todos os grupos políticos que não se havia alcançado consenso relativamente a esta matéria têm implicações sobre o quê? Apenas sobre o processo de designação, eleição ou proposta do provedor? Apenas porque estava formulada em alínea das competências da Assembleia a referência à eleição do provedor, esta não é soberana em se desvincular de tal ato em consequência de não considerar válida a existência da figura do provedor do município?* -----

-----*Não estamos como é fácil de deduzir no campo de qualquer “desregimentação” da figura do provedor, como é afirmado na declaração apresentada, mas tão-somente a agir no quadro da votação de uma proposta de regimento, em reunião de Assembleia Municipal que é soberana e instância final para tal (independentemente de existirem ou não propostas prévias em reuniões de comissões de trabalho), de forma coerente em termos políticos e de forma transparente e objetiva em termos da identificação das competências que consideramos ser as adequadas e necessárias da Assembleia Municipal de Sesimbra, pois são perante aquelas, que em democracia a prática dos eleitos é julgada pelos eleitores.* -----

-----*3. Sobre a atuação da Sr.ª Presidente e da bancada da CDU.* -----

-----*Apelidar de intempestiva a ação da Sr.ª. Presidente ao colocar à votação a figura do provedor, e classificar de irregular, por ausência de suporte regimental, a intervenção da Sr.ª. Presidente naquela ocasião, pelos autores da declaração é para além de injuriosa - e por isso aguardamos um natural pedido de desculpas pois consideramos que a sua dignidade é gravemente atingida com tal adjetivação - é completamente descabida, pois como já se demonstrou era indispensável pelo seu carácter prévio, proceder a tal votação e como pode ser facilmente confirmado a Sr.ª. Presidente da Assembleia intervém apenas e só para relembrar a metodologia de deliberação proposta antecipadamente e a ausência de objeção à mesma. É escusado pois por ser um simples raciocínio rebater a consideração que estas palavras não tinham suporte regimental, pois o próprio teor das mesmas responde por si só.* -----

-----*Contudo a acusação da declaração prossegue considerando tal comportamento como “sem sentido e avesso às regras democráticas” transformando uma apreciação política em algo mais...ou seja surpreende-nos que os autores da declaração não apenas se revejam nesta linguagem como se considerem a si próprios com total legitimidade para julgarem e classificarem as palavras da Sr.ª.*

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

*Presidente, que com certeza lembraram antes de redigirem a declaração, bem abaixo dos seus princípios de “sentido” no comportamento e longe das suas “regras de convivência democrática”. Será caso para dizer que grande lição de cidadania os autores da declaração estão a dar!-----*

*-----Sobre a atuação do grupo municipal da CDU a declaração também é pródiga: a ausência de uma proposta prévia de retirada da figura do provedor, do regimento – como já vimos é um argumento falacioso e em termos políticos sem qualquer fundamentação válida – impossibilitava em reunião da Assembleia onde se votava as alterações ao regimento discutir e votar a figura do provedor, ainda para mais, segundo os autores da declaração, nenhuma intervenção da CDU o fazia prever e caso tal ocorresse devia-se traduzir numa proposta ao abrigo do regimento! É caso para afirmar que a posição da CDU sobre o provedor do município é criticável pela ausência da obediência a procedimentos regimentais mesmo estando-se prestes a votar uma proposta de regimento composto por dezenas de artigos e alíneas e mesmo se a concordância ou discordância com o conteúdo destas pouco importava, mesmo naquelas onde não existia consenso! É evidente que a contradição do que é acabado de referir responde por si só à falta de sentido e de justificação do que a bancada da CDU é acusada!-----*

*-----E assim temos mais uma acusação pelos autores da declaração: não apenas devemos estar envergonhados, como o nosso comportamento é um retrocesso em democracia e cidadania. Devemos contudo em jeito de simples pedagogia cívica responder apenas o seguinte: civilidade, tolerância, transparência e coerência são valores cívicos que não colocamos apenas em papel, mas antes os pomos em prática diariamente... e porque não nos consideramos ao mesmo nível das acusações que nos são dirigidas, não podemos, nem devemos por respeito à dignidade dos cargos que exercemos e do órgão a que pertencemos, classificar os comportamentos dos senhores deputados refletidos na declaração. -----*

*-----4. Sobre a posição da CDU relativamente à figura do provedor do município.-----*

*-----É importante e oportuno lembrar que a CDU desde o primeiro momento apresentou argumentos acerca da sua discordância quanto à necessidade do Provedor no município de Sesimbra. Foi assim na reunião de Câmara ocorrida a 9 de novembro de 1999 e sob proposta do então presidente da Câmara eleito pelo Partido Socialista – Amadeu Penim, em que a mesma foi aprovada com a abstenção da CDU, através dos Vereadores Augusto Pólvora e Paulo Cipriano, referindo na sua declaração de voto, -  
..... “que num município com a dimensão do de Sesimbra o exercício de funções autárquicas em permanente dialogo com a população como defendemos, dispensaria a existência dum provedor Autárquico”. E tem sido assim evidenciada ao longo das 11 reuniões da Comissão de Lideres que antecederam a votação da proposta de Regimento na reunião da Assembleia Municipal realizada a 6 de*

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

*fevereiro de 2015, pois foi e continua a ser do nosso entendimento que cabe aos eleitos responder pelas suas ações e que os mesmos devem de estar sempre disponível para esse efeito, em qualquer dos órgãos autárquicos em que se encontrem a desempenhar funções. A coerência da CDU não se altera quando está em minoria ou com maioria no Poder Local, ao contrário de outros Partidos Políticos.-----*

*-----Contrariando ainda a argumentação despropositada dos autores da declaração, a CDU não vê, nem nunca viu na figura do provedor do município uma forma de ameaça ao chamado poder instituído como foi referido pelos autores da declaração, caso assim fosse, numa altura em que se encontrava em minoria, a CDU não se tinha oposto à criação desta figura como o fez em 9 de novembro de 1999, e referido na declaração de voto proferida pelos então vereadores Augusto Pólvora e Paulo Cipriano, acima transcrita. -----*

*-----5.Sobre a prática política da CDU nos órgãos autárquicos. -----*

*-----A realidade desmente e contrapõe-se às acusações e factos argumentados pelos autores da declaração, senão vejamos: -----*

*-----A CDU tem pautado e continuará a pautar a sua atuação de acordo com as melhores práticas e regras da saudável convivência democrática, procurando, através do diálogo, discussão e debate envolver todos os partidos e força políticas representadas nos órgãos autárquicos do concelho de Sesimbra com vista a criar consensos e convergência de ideias pois acreditamos que assim se pratica a plena democracia, não abdicamos no entanto da nossa identidade e valores. Tem sido assim neste mandato e ao longo deste processo, mas também nos mandatos anteriores pois ter a “maioria” atribuí-nos essa responsabilidade. Desta forma e durante aproximadamente um ano, o regimento foi estudado, apreciado e analisado ao pormenor, na sua redação, dentro do espírito da lei e tomando em consideração as opiniões de todos os partidos e forças políticas representadas. Todos fizeram um esforço para que existisse consenso e unanimidade, todos. Tal foi possível em todos os pontos, excetuando o ponto relacionado com a figura do provedor do município. Esta busca pelo consenso e unanimidade fez com que o regimento demorasse de facto perto de um ano a ser elaborado quando de outra forma, aquela a que a CDU é acusada, teria demorado apenas semanas até à sua deliberação. Em todas as reuniões de comissão de líderes, o grupo municipal da CDU tem procurado o consenso entre todos os elementos desta comissão, nas ações a desenvolver assim como nas propostas de trabalho e documentos a submeter à assembleia municipal. No presente mandato, como nos anteriores, torna-se evidente o elevado número de documentos produzidos e apresentados em PAOD sob proposta da comissão de líderes. Destacamos também, para além desta prática, a forma como outros documentos apresentados em PAOD que não sob*

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

*proposta da comissão de líderes são tratados e discutidos também entre todos os partidos e forças políticas, onde se procura não só a convergência de ideias como o consenso das matérias tratadas. -----*

*-----Mas a postura democrática da CDU vai mais além. Em todos os órgãos autárquicos do concelho de Sesimbra é possível verificar que todas as forças políticas estão representadas com responsabilidades atribuídas. Destacamos na Câmara Municipal onde o Partido Socialista é responsável pelos pelouros da toponímia e saúde através dos vereadores Américo Gegaloto e Cláudia Mata e o Partido Social Democrata responsável pelos pelouros da proteção Civil, Segurança e Ambiente através do vereador Francisco Luís, sendo que à maioria, tal não obriga, sublinhamos, à maioria tal não obriga. Destacamos também na Assembleia Municipal a partilha da coordenação de comissões onde para além da comissão de líderes, a Comissão de Planeamento Urbanístico, Ambiente e Ordenamento do Território - Comissão 2 é coordenada por Nuno José Almeida Nabais Antunes - (CDU), a Comissão Sociocultural, Cidadania e Segurança dos Cidadãos - Comissão 3 é coordenada por Rui João Graça Rodrigues (CDU), a Comissão de Planeamento Estratégico e Atividade Económica - Comissão 4 é coordenada por Joaquim José Mendes Dias (PSD/CDS-PP) e a Comissão de Finanças Municipais e Administração Autárquica - Comissão 5, coordenada por Pedro Miguel dos Santos Mesquita (PS). Tal como acontece na Câmara Municipal, nada obriga a CDU a partilhar a coordenação das referidas comissões. Contudo, congratulamo-nos por no atual mandato o Partido Socialista ter aceitado a responsabilidade de Pelouros, contrariando o que tem sido sua prática nos mandatos anteriores. Ainda na assembleia Municipal, a CDU tem mantido o debate entre todos os partidos e forças políticas da mesma forma sem condicionantes do peso da representatividade, isto é sem impor limite de tempos nas intervenções de cada partido ou força política, contrariando o que acontece em órgãos autárquicos de outros municípios. Esta é e será sempre a postura da CDU, contrariando também as acusações injustas, infundadas e improprias dos autores da declaração mas contrariando principalmente aquilo que tem sido prática de outros partidos políticos quando desempenham maior responsabilidade quer a nível autárquico quer a nível do governo da república. -----*

*-----6. Para concluir. -----*

*-----Face ao exposto, torna-se evidente que para os autores da declaração, a noção de democracia torna-se sui generis pois ficamos a saber que, de acordo com os mesmos, sem provedor temos um défice democrático e somos incapazes de promover corretamente a cidadania. Porém, e independentemente desta noção de democracia e cidadania, mas face às injúrias e desrespeito de que fomos alvo, competem-nos acrescentar que em democracia não vale tudo.-----*

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----Compreendemos a frustração dos autores da declaração face à posição política da CDU, realçamos **posição política** da CDU pois é disto mesmo que este processo trata, não justificando porém os propósitos impróprios referidos. Assim, impõe o bom senso um pedido de desculpas ao grupo político da CDU por parte dos autores da declaração. Pelo nosso lado, estamos e estaremos sempre, como tem sido nossa postura, dispostos para continuar a trabalhar com todos os partidos e forças políticas para melhor servir Sesimbra e os sesimbrenses. -----

-----Assembleia Municipal de Sesimbra, 17 de abril de 2015.-----

-----Os eleitos pelo Grupo Municipal da CDU-----

-----Nota: Enviar cópia desta declaração política à comunicação social local, juntas de freguesias e assembleias de freguesias do concelho de Sesimbra”.-----

-----Posteriormente o **Deputado Lobo da Silva** leu a seguinte **Declaração para a Ata**:-----

-----“No passado dia 6 de março de 2015, o Partido Socialista, Movimento Sesimbra Unida e Bloco de Esquerda fizeram uma declaração política de protesto conjunta que em nosso entender caracterizamo-la como despropositada, prepotente e arrogante, e lamentavelmente a roçar o ataque pessoal à Sra. Presidente da Assembleia Municipal. -----

-----Por fim, quando no ponto 27.º acusam o PSD de apoio de prepotência democrática, certamente que aqueles que escreveram tal declaração esquecem-se de quando lideravam este município com maioria absoluta.-----

-----Muito obrigado!” -----

-----Depois a **Presidente da AM** cedeu a palavra ao **Deputado Manuel José Pereira** que disse que ia dar uma pequena nota em defesa da honra da bancada do Partido Socialista e de si próprio, para dizer:

-----“Nunca em tempo algum deve ser entendido como um ataque pessoal à Srª. Presidente da Assembleia Municipal. Em nenhum tempo isso deve ser entendido assim. Quando falámos em espanto, e é um qualificativo perfeitamente normal, era para dizer que nada do que foi dito até àquele momento e hoje, significa que estava em cima da mesa uma proposta de retirar o provedor do Regimento. O que nós entendemos, é que o provedor ficaria como estava e não havendo condições de eleição no atual mandato isso não obrigaria à retirada. E em nenhum momento, em todo o ano de reuniões de Comissão e na Assembleia Municipal, até ao momento em que a Srª. Presidente apresentou essa proposta, isso tinha estado em cima da mesa e afirmamos isso.” -----

-----Cedeu depois a palavra ao **Deputado Miguel Ribeiro** que referiu: “Só quero dizer, em relação às declarações que foram aqui lidas, que a Declaração Política de Protesto subscrita pelo Líder Municipal da

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

*bancada do Movimento Sesimbra Unida não teve objetivos de ataque gratuito. Continuamos à achar, e eu na minha pessoa, que foi devidamente fundamentado. Em relação a todo o teor destas declarações, nós iremos analisar e responder nas devidas instâncias.”*-----

-----Depois a **Presidente da AM** deu início ao **Período de Antes da Ordem do Dia** -----

-----Informou que tinham uma saudação ao 25 de abril e 1º de maio e para não perderem mais tempo não a iam ler. No entanto a saudação já tinha sido distribuída pelos munícipes presentes para conhecerem o seu teor. -----

-----Questionou se algum deputado queria intervir sobre a presente saudação. -----

-----Usou da palavra o **Deputado Mendes Dias** que disse que se congratulava, pelo facto de ser possível na Assembleia Municipal de Sesimbra ter-se construído uma saudação que salvaguarda e saúda o 25 de abril e o 1º de maio com todas as forças políticas, uma situação que noutros tempos não teria sido possível. E pensava que isso se devia também à Srª. Presidente da Assembleia, daí também o reconhecimento por parte da bancada do PSD do esforço que todos tiveram para que se pudesse construir um documento conjunto e que fosse aprovado por unanimidade. -----

-----A **Presidente da AM** disse que no que dizia respeito à sua pessoa, era um trabalho coletivo que devia envolver todos e que de facto tinha envolvido todos de uma forma bastante empenhada. Daí que tivessem conseguido, não pela primeira vez, porque muitos eram os momentos cooperantes de todas as forças políticas que se orientam no sentido de uma unanimidade, quando as justificações dos seus conteúdos assim o justificam. -----

----- Depois colocou à votação a **Saudação ao 25 de Abril e 1º de Maio.**-----

-----A Assembleia Municipal **aprovou, por unanimidade e aclamação a Saudação ao 25 de Abril e 1º de Maio**, que se transcreve: -----

*-----“Comemoramos no próximo dia 25 de Abril, o 41º aniversário daquela que ficou para sempre conhecida como a Revolução dos Cravos. Há 41 anos, numa quinta-feira, um grupo de militares, seguidos por ativistas políticos e populares, iniciava a revolução que pôs fim a quase 50 anos de ditadura salazarista. Terminava assim o regime autoritário, conservador, nacionalista e corporativista. Terminava um regime caracterizado pela pobreza, miséria e fome. Para trás ficava um país isolado, marcado pelas perseguições políticas e pelo enorme fluxo de emigração, um país analfabeto e economicamente deficitário. A revolução pôs fim a uma opressão longa, cruel e obsoleta e trouxe consigo o direito à livre expressão, ao associativismo, ao desenvolvimento económico e social, à cultura, aos direitos laborais e*



## Assembleia Municipal de Sesimbra

*sociais, ao serviço nacional de saúde, ao poder local democrático. A revolução de Abril trouxe consigo o direito a uma vida melhor.*-----

*-----Saudamos o 25 de Abril de 1974, lembramos e homenageamos os militares que ergueram as armas e os homens e as mulheres que lutaram por ideais de liberdade e prosperidade, pelos ideais de abril. Homenageamos aqueles e aquelas que sofreram nas prisões e na tortura, no exílio e nas deportações ou que perderam a vida para pôr fim à ditadura.*-----

*-----Da mesma forma, comemorar o 1º de Maio, para além de assinalar a luta de significativo número de trabalhadores americanos que em 1886 foram para as ruas de Chicago, é comemorar a luta diária de milhares de trabalhadores portugueses por justos salários, por melhores condições e pela valorização do seu trabalho, ou e tão simplesmente pela manutenção – difícil em alturas como as que vivemos – do seu posto de trabalho, ou seja, contra o desemprego.*-----

*-----A Assembleia Municipal de Sesimbra, reunida a 17 de Abril de 2015, saúda:-----*

*-----1. O 41º aniversário do 25 de Abril esperando que as novas gerações entendam a sua importância para Portugal e apelando à participação ativa nas comemorações desta data histórica;-----*

*-----2. Os militares de Abril pela operação militar desencadeada que levou ao fim a ditadura salazarista;-----*

*-----3. Todos os trabalhadores portugueses, manifestando-lhes toda a solidariedade, na sua luta por novas políticas que combatam o flagelo do desemprego.-----*

*-----4. Saudamos ainda, em especial, a População do nosso Município pela sua participação ativa e empenhada que fez, e continua a fazer, justiça à importância histórica destas datas.*-----

*-----Dar conhecimento desta Saudação:-----*

*-----Presidente da República; Presidente da Assembleia da República; Primeiro-ministro; Grupos Parlamentares da Assembleia da República; Câmara Municipal de Sesimbra; Juntas e Assembleias de Freguesia do concelho de Sesimbra; Estruturas Sindicais UGT e CGTP-IN; Comunicação Social Local e Regional.”-----*

*-----A Presidente da AM deu início ao **PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AOS CIDADÃOS**-----*

*-----Deu a palavra ao **munícipe Eduardo Veríssimo**, residente na Rua do Comércio, em Aldeia do Meco, sendo a sua intervenção a que se reproduz:-----*

*-----“Boa noite-----*

*-----Desde 1994 que nós andamos a lutar, por motivo de águas deitadas numa valeta, na Rua do Comércio, por alguém, e ninguém resolve o problema. Então pensamos vir aqui à assembleia para ver se*

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

*conseguíamos que esse problema tenha uma resolução. Porque em 1994 tinha passado de uma valeta para outra, mas passado algum tempo começou novamente a mesma valeta a ter essa sujidade. Eu já fui insultado, porque a pessoa em causa lava os caixotes do lixo para dentro da valeta e depois diz que a valeta não tem lixo nenhum, mas a verdade é que tem lixo acumulado e cheira mal. Está a aproximar-se novamente o verão e eu não quero ter problemas com essa pessoa. Portanto vejam lá se poderá haver alguma resolução para este problema. Obrigado.”* -----

-----Deu a palavra ao **munícipe Amadeu Mata**, sendo a sua intervenção a seguinte. -----

-----“Muito boa noite a todos -----

-----Eu sou o dono do “Tropical do Meco” e há um Senhor ao meu lado, que é o Sr. Domingos, que há noite deita as águas sujas, tudo, para a minha valeta, junto a um poste e a gente não pode existir ali porque há moscas, mosquitos e um cheiro horrível. Portanto agradecemos que a Câmara faça alguma coisa, porque até é uma coisa simples, como ele tem a cozinha junto à estrada ligavam um tubo à conduta que passa à frente, ou punham uma grelha à apanhar as águas, antes de passar por aquilo meu, por aquilo do Eduardo e por aquilo do Carlos Rui, assim como tem o “Retiro do Meco”. Era só, muito obrigado.” -----

-----Por fim deu a palavra ao **munícipe Carlos Rui Duarte** que teve a seguinte intervenção: -----

-----“Muito boa noite -----

-----Está tudo dito, é mais do mesmo, o problema está identificado, o autor está identificado, porque é o Domingos, não há confusão e o crime tem hora marcada. Porque é assim: ao sábado à noite, se houver mais trabalho, por volta das 2, 3, horas da manhã, as águas todas, os restos dos mexilhões, ou o que quer que seja, é deitado na valeta. E depois na segunda-feira, por volta das 10,11, horas da manhã, os caixotes são deitados, são lavados à agulheta, fica tudo muito limpinho, tudo impecável, à porta dele, e o resto vai para baixo, para a porta dos outros. É um problema antigo, antiquíssimo e o único ali na zona, e é impressionante. A nossa rua, que é a Rua do Comércio, onde efetivamente existe uma série de comércios de seguida, é a única que não tem sumidores. Portanto existem sumidores depois do Jesus, que é no fim daquela rua, existem sumidores para cima, e não existem naquele pedaço, azar o nosso, que é onde o homem deita a água. Agora vem o verão, vem o calor, e é impossível viver ali, é só moscas, lagartas, mau cheiro, e se calhar há uma solução simples. Obrigado e boa noite.” -----

-----A **Presidente da AM** perguntou ao **Presidente da Câmara** se queria dizer alguma coisa sobre o que tinha sido exposto pelos três munícipes. -----





## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----O **Presidente da Câmara** após cumprimentar todos os presentes, solicitou o ao Vereador José Polido que desse resposta à questão colocada pelos munícipes. -----

-----O **Vereador José Polido** após cumprimentar todos os presentes, disse que efetivamente tinha tido conhecimento de que o Senhor Domingos fazia a limpeza daquilo que era seu e despejava as águas para a valeta. Mas a solução não era tão fácil como o senhor Amadeu tinha falado, porque a canalização que passava na referida rua era de esgoto. E portanto se metessem o pluvial lá para dentro estavam todos a pagar pluvial e não lhes interessava fazer isso. Era intenção da Câmara Municipal fazer na rua em frente à Sala de Jogos, por ali abaixo, o saneamento, e o senhor Domingos em vez de lavar os contentores nessa rua lavaria no outro lado. E tal e qual como os três munícipes ali presentes não podiam ligar as suas casas para essa rua, teriam que ligar para a ribeira, ou seja do outro lado. Para se fazer como os munícipes referiram, teria que se levantar a estrada para receber o pluvial e não era uma solução fácil. -

-----O **Presidente da Câmara** disse que só queria complementar que a solução não podia ser encaminhar para a rede de pluviais, águas que são manifestamente insalubres. Porque as águas pluviais iam para a ribeira, não iam para a estação de tratamento. Aquilo que se tinha que fazer, era criar as condições para esse comerciante estar ligado à rede de saneamento e depois fazer a lavagem dos contentores, não para a rua, mas para dentro do seu próprio estabelecimento. Agora a situação não era fácil de resolver, mas tinham que estudar uma solução para a resolver. -----

-----Depois a **Presidente da AM** deu a palavra ao **munícipe Nelson Bento** que disse o seguinte: -----

-----“*Muito Boa noite a todos.* -----

-----*Sou Nelson Bento, da Juventude Socialista, nós pusemos esta situação na assembleia de freguesia, na semana passada, e o Senhor presidente da Junta disse que eventualmente poderia comunicar a situação à Câmara Municipal de Sesimbra, mas para nós é de facto insuficiente. Portanto decidimos vir expor a situação dos moradores diretamente à Câmara Municipal de Sesimbra.* -----

-----***Pela resolução dos problemas apresentados nas ruas, Serra da Arrábida, Serra da Peneda, Serra do Marão e Serra do Caldeirão.*** -----

-----*A Juventude Socialista em resposta, ao descontentamento dos moradores destas ruas vem alertar, a Câmara Municipal de Sesimbra, para as necessidades básicas das mesmas.* -----

-----*Em primeiro lugar, existe uma necessidade de limpeza mais frequente dos terrenos camarários, que atravessam as ruas, do Marão, da Peneda e da Serra da Arrábida, visto serem utilizados como corta mato pelos alunos, da Escola Básica da Boa Água, como deve ser de calcular o lixo existente é abundante, com ele torna possível nestes terrenos a existência de ratos, cobras e carraças. Também o número de*

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

*fezes destes e outros animais, nomeadamente os animais domésticos presentes nestes terrenos, em que mais uma vez é de referir que são atravessados por jovens diariamente, são em número muito elevado, visto proliferar por ali o escaravelho do estrume. De referir que esta situação é deveras preocupante, visto poderem por ali proliferar diversas doenças associadas à falta de higiene. A Juventude Socialista considera urgente por parte da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, um cuidado especial na limpeza destes terrenos, pois está em causa a saúde e o bem-estar dos nossos jovens. -----*

*-----Na deslocação ao quarteirão foi possível junto dos moradores, constatar outras necessidades urgentes, em especial os contentores do lixo. Começando por fazer referência em primeiro lugar à Rua Serra do Caldeirão, nesta rua funciona um café e algumas moradias, sem possuírem qualquer contentor do lixo, apesar de ter um local já criado para o efeito é de notar a ausência do mesmo. Esta primeira situação leva à Rua Serra da Peneda, que no seu único contentor deveras insuficiente, visto ali funcionar um Lar de terceira idade e uma Oficina auto, ainda tem de suportar os resíduos da Rua Serra do Caldeirão. A Juventude Socialista sugere, a colocação de um contentor na Rua Serra do Caldeirão e mais um na Rua Serra da Peneda, para dar resposta à quantidade de lixo, produzida por estas duas ruas. -----*

*-----Por ultimo de referir a situação de risco na Rua Serra da Arrábida, os pinheiros no cimo da rua, depois da paragem de autocarros, em frente à Escola Primária da Boa Água e antes da rotunda que a liga à Avenida da Liberdade estão em risco de cair, nuns casos ramos noutros os próprios pinheiros, só não caem porque estão seguros por cabos de telefone. Numa rua muito movimentada e com muitos jovens no caminho da escola, que passam por de baixo destes pinheiros diariamente. A Juventude Socialista considera urgente, a avaliação do estado dos pinheiros, visto da queda dos mesmos, poder resultar um acidente grave. -----*

*-----Com os melhores cumprimentos -----*

*-----Nelson dos Santos Bento – Militante da JS 125943.” -----*

*-----A **Presidente da AM** disse ao munícipe que julgava, quando se referiu à Juventude Socialista, que a sua intervenção tinha sido em nome de Nelson dos Santos Bento, e era esse o registo que iriam considerar, porque tinha sido essa a solicitação quando foi feita a ficha de inscrição para a intervenção. Mas ninguém estava a pôr em causa as preocupações que tinham sido referidas, nem a legítima necessidade dessas questões terem de ser resolvidas e outras que certamente estariam por resolver e ainda não teriam sido detetadas, quer pelo munícipe, quer pelos seus colegas, não era isso que estava em causa. O que estava em causa era clarificar a intervenção que era colocada, não em nome da juventude socialista, mas em nome de Nelson dos Santos Bento. -----*

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----Questionou o Presidente da Câmara se pretendia dar alguma informação sobre o exposto. -----

-----O **Presidente da Câmara** referiu que apesar do presente período ser reservado aos cidadãos e ter sido utilizado por uma juventude partidária, uma situação estranha, diria apenas que as questões colocadas também os preocupavam, uma vez que preocupava os cidadãos. E iriam procurar fazer um levantamento mais exaustivo das situações que o município reportava e tentar resolvê-las. -----

-----De qualquer forma havia uma referência que queria fazer, o município tinha falado de terrenos camarários de atravessamento, mas não tinha percebido a que terrenos se referia concretamente, supunha que a terrenos que existem na Quinta do Conde e que não têm construção. E que face ao Plano de Urbanização da Quinta do Conde estão destinados a zona verde e que naturalmente por não estarem vedados, nem terem construções, os jovens utilizam como zona de atravessamento. Mas 90% desses terrenos não são camarários, são de particulares e portanto a responsabilidade da limpeza dos terrenos não é da Câmara. Embora também seja verdade que não são os proprietários que sujam os terrenos, são pessoas que passam e colocam lá o lixo, porque há muita falta de civismo no que respeita a esta matéria. Mas apesar desses terrenos não serem camarários e de não haver responsabilidade camarária na limpeza, a câmara e a junta de freguesia, uma ou duas vezes por ano, procede à limpeza de alguns desses terrenos, ainda que com riscos porque não tinham autorização dos proprietários para entrar no terreno. E portanto esta situação também importava deixar realçada. -----

-----A **Presidente da AM** agradeceu a presença e a participação dos munícipes e disse que embora as questões colocadas tivessem sido esclarecidas, quer pelo Sr. Presidente da Câmara, quer pelo Sr. Vereador, teriam certamente continuação de preocupação com o objetivo de se resolverem. -----

-----Declarou aberto o **Período da Ordem do Dia**, dando início ao ponto 1. “**Apreciação da Atividade Municipal**”. -----

-----Disse que como sabiam, a apreciação da atividade municipal de acordo com a metodologia apresentada e organizada a nível da Câmara Municipal, no âmbito da Certificação da Qualidade, e para que se pudesse coordenar um conjunto de relatórios dos serviços com aquilo que era apresentado na Assembleia Municipal, tinha sido apresentada de uma forma reduzida. A informação tinha sido enviada pela Câmara Municipal atempadamente e colocada na PAMS para consulta. -----

-----Deu a palavra ao **Presidente da Câmara** que referiu que a Câmara tinha enviado à Assembleia Municipal a atividade conforme estava acordado, apenas a relação das deliberações mais importantes ocorridas nas reuniões de Câmara e a atividade da vereação. E uma vez que não havia relatório da



## Assembleia Municipal de Sesimbra

atividade dos serviços, iria indicar algumas situações que considerava mais relevantes, que tinham ocorrido entre 16 de janeiro e 31 de março. -----

----- Citou a abertura do Balcão Único de Serviços (BÚS), que funciona das 8h00 às 19h00, sem interrupção, que facilita a deslocação que ocorre entre os vários edifícios e vários espaços, que obriga as pessoas a deslocarem-se de um lado para outro para obterem informações e que agora podem obter no BÚS. Naturalmente que nem todos os serviços têm logo uma resposta direta, mas muitos assuntos podem ser tratados diretamente no BÚS e que encaminha para os serviços que estão na retaguarda e que depois envia a resposta aos munícipes. Passados três meses desde a sua abertura, o balanço que faziam era extremamente positivo, levando-os a querer aprofundar esta experiência na freguesia da Quinta do Conde. E se tivessem sucesso numa candidatura que apresentaram, ainda no âmbito do atual Quadro Comunitário, pensavam criar uma unidade móvel do BÚS para prestar serviço na freguesia do Castelo, dada a dispersão dos vários aglomerados urbanos nesta freguesia.-----

----- O sucesso no período do Carnaval na vila de Sesimbra, desde o desfile das crianças das escolas aos desfiles de domingo e terça-feira, ao desfile dos palhaços e, pela primeira vez, um desfile num trem elétrico pelas ruas de Sesimbra. Todas as iniciativas tinham corrido bastante bem, mas o que mais realçaria era a visibilidade que Sesimbra teve na Comunicação Social. Houve uma televisão a fazer diretos sucessivos a partir de Sesimbra ao longo do dia, além de outras televisões, TVI, SIC, RTP, a fazer diretos, ou reportagens, a passaram no horário nobre. Portanto Sesimbra foi bastante divulgada e teve a presença de milhares de pessoas, o que foi de facto um balão de oxigénio importante para a restauração e para o comércio local. -----

----- As obras de pavimentação que ocorreram em ruas da Quinta do Conde, Rua da Fé, Rua Sacadura Cabral e Rua António Aleixo. E a intervenção mais relevante foi a ligação entre a Av<sup>a</sup>. da Liberdade e a Ribeira do Marchante, uma rua que estava em terra batida, que integra a AUGI 24 e que foi pavimentada, permitindo uma excelente acessibilidade, quer ao Cemitério, quer ao Crematório, quer à Quinta do Perú e permite uma grande flexibilidade das pessoas poderem acederem, a partir dessa via, à Estação de Coina e ao aglomerado urbano da Quinta do Conde. -----

----- A intervenção de pintura das passadeiras na vila da Quinta do Conde e na vila de Sesimbra.-----

----- Depois informou que tinham sido preparadas duas candidaturas, com financiamento no presente Quadro Comunitário de Apoio, uma que já tinha referido, que incluía a questão do BÚS, mas era uma candidatura à modernização administrativa que incluía também um conjunto de investimentos de equipamentos informáticos, que permitia despesas já efetuada ao longo dos anos mas também despesas

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

que fossem efetuadas até 30 de junho do ano em curso. E outra candidatura muito significativa na área da reabilitação urbana, essencialmente com obras de pavimentação na Quinta do Conde já realizadas e pagas, no montante de quase um milhão de euros e que abrangia obras a partir de 2007.-----

-----Referiu que tinham lançado também o concurso para a obra do mercado municipal de Sesimbra, no valor de quase meio milhão de euros. Tinha sido apresentadas cinco propostas e estavam na fase de análise no sentido de tomarem uma adjudicação e cumprirem o calendário previsto. Tinha tido uma pequena dilação, mas pensavam que no final do mês de maio poderiam arrancar com esta obra. -----

-----Citou que estavam em curso os procedimentos relativos à instalação do Museu do Mar, um ajuste direto e já adjudicado, estavam a trabalhar com esse fornecedor de serviços que iria fornecer uma parte dos elementos para o Museu do Mar. E um outro que como tinha um valor superior a 150 mil euros, teve que ser por via de concurso público. Tinha sido apresentadas oito propostas e portanto era um processo mais complicado de seleção e análise dessas propostas. Mas esperavam a curto prazo estarem em condições de decidir por uma proposta para ser adjudicada. -----

-----Ainda relativamente a Fundos Comunitários, informou que a Câmara Municipal de Sesimbra tinha apresentado um conjunto de propostas de intenções de candidatura, na Área Metropolitana de Lisboa (ÁML), tendo em conta o pacto que poderia vir a ser assinado entre a ÁML e a CCDR, para as Ações Integradas de Desenvolvimento Urbano Sustentável (AIDUS). Existia uma verba de cerca de 88 milhões de euros, no POR Lisboa, que poderia vir a consubstanciar um pacto entre a ÁML e a CCDR, essa verba seria destinada a gestão direta por parte da ÁML. Não se podia dizer que esses 88 milhões fossem todos destinados a investimentos municipais, também eram destinados a outros parceiros que não os municípios e também verbas que poderiam vir a beneficiar intervenções da própria Administração Central, na área da educação e na área da saúde. E mesmo que os 88 milhões fossem para os 18 municípios seria pouquíssimo, porque estavam a falar de um período de 7 anos. Mas de qualquer forma a estratégia que tinham tentado adotar na ÁML, era que não deviam desperdiçar essa oportunidade e cada município tinha apresentado um rol de projetos. Dos que já tinham apresentado valores quantificados, já ultrapassava os 200 milhões de euros, o que excedia largamente a verba disponível. Portanto iriam ver se alguns dos projetos do município de Sesimbra constavam da proposta final. -----

-----Citou que havia um consenso entre os municípios, dada a dificuldade de se fazer a distribuição e de se fazer a seleção dos projetos e não pôr municípios contra municípios, que a distribuição fosse feita de acordo com o critério de proporcionalidade, que tivesse em conta uma distribuição igual para todos os municípios de uma parte da verba e depois da parte remanescente uma distribuição proporcional que

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

tivesse em conta o número de habitantes, a área territorial dos municípios, etc.. Isto como forma de garantia que os municípios mais pequenos não ficassem com uns míseros euros. -----

-----Quanto às DLBC – Desenvolvimento Local de Base Comunitária, que são candidaturas autónomas, informou que o município de Sesimbra tinha concorrido integrado numa candidatura da Associação de Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal (ADREPES). Porque a ADREPES tinha alargado o seu escopo de atividade, para além das áreas rurais e costeiras, também às áreas urbanas. Portanto tinham muitos projetos de Sesimbra, quer na DLBC costeira, quer na urbana, quer na rural. Na rural apenas a freguesia do Castelo, na urbana, as freguesias de Santiago e Quinta do Conde, e na costeira, as freguesias de Santiago e Castelo. Os resultados tinham saído no dia anterior, a DLBC costeira tinha sido aprovada, a urbana aprovada com algumas correções a serem introduzidas e tinha havido um problema com a rural, o qual tinha a ver com a população abrangida e que excedia o limite que definido no aviso da candidatura. Mas tinham-lhes dito que ainda era possível corrigir a situação. -----

-----Informou que tinha ocorrido duas assembleias gerais da Amarsul e da Simarsul, e falava disto porque tinha estado na opinião pública muito recentemente. No caso da Amarsul, mais uma vez, os municípios tomaram uma posição contra a privatização da Amarsul. E no caso da Simarsul, tinham levado uma moção conjunta para ser deliberada na assembleia-geral, mas que foi chumbada pela ADP-Águas de Portugal que tem 51% dos votos. -----

-----Informou ainda, que na reunião do Conselho Metropolitano de Lisboa, realizada no dia anterior, tinha sido aprovada por unanimidade, com todas as forças políticas presentes, uma moção apresentada pelo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sendo apenas acrescentado uma parte que se referia aos municípios da Península de Setúbal, com um texto muito forte e muito crítico à decisão do Governo da criação de um sistema de Lisboa e Vale do Tejo. E gostava de chamar a atenção que até as Câmaras do PSD, Cascais e Mafra, apoiaram e votaram favoravelmente essa proposta. -----

-----Depois a **Presidente da AM** deu a palavra aos Deputados para colocarem as questões que pretendessem sobre atividade municipal. -----

-----O **Deputado Manuel José Pereira** disse à Sr<sup>a</sup>. Presidente da Assembleia que lhe permitisse uma intervenção inicial já que muito se tinha falado de cidadania. Aliás, não deixava de ser informação da atividade municipal, para se referir à excelente experiência que tinha tido a honra de assistir, o projeto da Assembleia Municipal “Promoção da Cidadania entre os Jovens” que se realizou na Escola Secundária de Sampaio, onde o colega Nuno Nabais era professor, com a presença do Professor João Manuel Pinhal, um



## Assembleia Municipal de Sesimbra

ex-autarca. E tinha sido manifestado um grande entusiasmo por parte da turma do 11º ano, o que considerava muito satisfatório e que também lhes deixava campo para prosseguirem com a iniciativa. ---

-----E falando de cidadania, lembrar o falecimento, naquele dia, do Eng.º Mariano Gago. Prezava-o por o referir porque tinha tido contatos com ele enquanto vice-presidente da Câmara Municipal de Sesimbra, um homem de 66 anos, que muito deu à Ciência, à Educação e à Cultura do nosso país. Portanto esta referência era-lhe exigida. -----

-----Depois, em seu nome e em nome da bancada do PS, os parabéns ao Francisco Jesus pelo nascimento do João Maria. -----

-----A **Presidente da Assembleia** pediu desculpa ao Deputado por o interromper, mas uma vez que tinha feito referência ao Eng.º Mariano Gago e tratando-se de uma figura bem marcante no campo científico e político também, julgava que podia solicitar à Assembleia Municipal que fosse apresentado as condolências à família.-----

-----Deu novamente a palavra ao **Deputado Manuel José Pereira** que referiu, um jovem que lhes vinha ali dizer que pertencia a uma juventude partidária e juventude partidária também era cidadania, pensava que deviam acarinhá-las, incentivá-las e não pelo contrário dizer, “isto não é um espaço para juventudes partidárias”. Mas era, era um espaço de cidadania para quem quisesse intervir. Perdoassem-lhe o seu desacordo em relação ao comentário do Sr. Presidente da Câmara. -----

-----Aliás, havia um aspeto que gostaria de referir e que também tinha a ver com cidadania, a ausência sistemática e continuada do Presidente da junta de freguesia da Quinta do Conde às Assembleias Municipais. Pensava que era um caso que devia ser falado e esclarecido, porque era continuada e não era normal esta ausência de há longa data. -----

-----Ainda falando de cidadania, há pouco tinha-se falado da saudação, dizer que para além dos 40 anos de abril eram também os 40 anos das primeiras eleições livres, que também devia ser sublinhado e que estava a ser alvo de grandes celebrações no Parlamento. -----

-----Também falando de cidadania, havia duas referências no Boletim Municipal que gostaria de rapidamente mencionar. Uma reunião do Conselho Municipal de Segurança, do qual faz parte a Assembleia Municipal, mas não estava referida e julgava que a mesma não tinha tido conhecimento. E a moção da Assembleia Municipal sobre a pesca da sardinha, que foi aprovada por unanimidade, nem uma pequena referência no Boletim.-----

-----Passando à atividade municipal, disse que gostaria de saber se havia alguma evolução relativamente à Rua Quinta dos Sobreiros. -----

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----Indicou que havia umas escorrências de esgoto junto à Fortaleza que, quer em termos de aspeto, quer em termos de cheiro não ficava nada bem. Gostaria de saber a razão dessa situação.-----

-----Referiu que tinha ido ao cemitério da Aiana e tinha-se apercebido que estava quase a ficar cheio. Gostaria de saber se ia ser aumentado, se a área ia ser tratada ou não, porque dava-lhe a ideia que havia ali algum desinvestimento. Aliás, bastava olhar para o relatório de gestão para ver que não se tinha investido em cemitérios no ano anterior.-----

-----Quanto à questão dos javalis na Arrábida, era uma questão importante e comungava com o que tinha sido sugerido pelo PAN – Pessoas, Animais e Natureza, a esterilização dos animais se fosse possível. Provavelmente a par de algumas batidas e a par de algumas transferências para lugares mais adequados.

-----Gostaria de saber a situação de um lote público à entrada do Aldeamento Pé da Serra, pensava que era público, porque tinha sido intervenção da Proteção Civil já algum tempo, e estavam a ser feitas vagarosamente queimadas, porque o tempo também não tinha ajudado, e ainda estavam lá muitos restos. Pensava que também não era um bom cartão-de-visita para quem entrava por ali. -----

-----Citou que tinha passado por uma rua que passa por baixo de um pequeno túnel, que liga o Zambujal à Assenta, e que tinha sido pavimentada há pouco tempo. Tendo sido pavimentada há pouco tempo, perguntava se não poderia ter havido um alargamento da rua para dois carros se puderem cruzar, ou pelo menos para não terem que parar para ver se vem alguém do outro lado.-----

-----Indicou que tinha enviado há mês e meio um *email* sobre a recolha de lixo doméstico do Pingo Doce de Santana e tinha-lhe chegado a resposta naquele dia. Mas na resposta que lhe era dada tinha ficado sem saber o que é que tinha sido pedido ao Pingo Doce. Gostaria de saber quais as medidas corretas adotadas, para poder conferir se estavam ou não a ser respeitadas. Era importante ter essa informação. -----

-----**A Presidente da AM** esclareceu o Deputado, que quanto ao Conselho Municipal de Segurança efetivamente a Assembleia Municipal faz parte deste conselho e sempre tinha estado presente nas reuniões à exceção da última por razões de ordem pessoal. Mas isso não obstava que sempre que houvesse informação, ou ata das reuniões, não fosse dado conhecimento à Comissão de Líderes. -----

-----Depois cedeu novamente a palavra aos deputados municipais.-----

-----O **Deputado Fernando Patrício** disse que queria esclarecer o Deputado Manuel José Pereira, que na CDU tinham a delegação de tarefas, e estar presente nas sessões da Assembleia Municipal era uma tarefa que lhe estava delegada, e raras exceções viria o Presidente da junta de freguesia, mas isso fazia parte dos princípios democráticos com que a CDU funcionava. -----

Ata nº21 – Mandato 2013-2017





## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----O **Deputado João Rodrigues** citou que em relação às obras do mercado de Sesimbra tinha havido um atraso e segundo informação previa-se que se iniciava em maio. Gostaria de saber quais seriam as repercussões em relação ao trânsito e em relação, quer aos utentes do mercado, quer às pessoas que vendem os produtos, porque estando em simultâneo a decorrer as obras, poderia prejudicar a atividade.

-----Outra informação que gostaria de ter era relativamente aos parquímetros, numa reunião anterior tinha sido solicitado uma informação que não foi possível disponibilizar, mas queria saber se no futuro seria possível terem, ou não, uma distribuição das receitas dos parquímetros em função dos horários. Isto para se poder fazer uma análise, em relação à hora que eles estão em funcionamento, se era ou não compensador o benefício/custo, em relação à repercussão que pode ter nas pessoas que visitam Sesimbra a horas mais tarde. -----

-----Gostaria também de saber se estava prevista alguma intervenção para a estrada do Fornos.-----

-----Em relação ao Regulamento de apoio financeiro às entidades desportivas, gostaria de saber se já havia a possibilidade de ser fornecido um relatório sobre as entidades que concorreram e sobre os apoios dados. Até porque lhe parecia que os apoios não eram no ano civil, mas no ano desportivo. -----

-----O **Deputado Lobo da Silva** disse que gostaria de saber qual tinha sido o sentido e o objetivo de uma reunião nos espaços do concelho, no passado dia 16 de fevereiro, com uma comitiva angolana. -----

-----Gostaria de saber também qual foi o objetivo de uma reunião com o Instituto de apoio à criança no dia 12 de março. -----

-----Disse ao Vereador Sérgio Marcelino que existia uma passadeira junto ao Leão Douro que não permitia o acesso a deficientes, porque as cadeiras de rodas ainda não têm amortecedores. E portanto era necessário que aquela passadeira fosse rebaixada.-----

-----Gostaria de saber alguma informação sobre a reunião de 09 de fevereiro, com a futura associação que iria dinamizar o projeto da pista BMX na Quinta do Conde.-----

-----Solicitou informação sobre uma reunião com a Câmara Municipal do Seixal, relativamente à Avenida Almirante Reis. -----

-----Referiu que continuava a não haver uma resposta célere dos serviços e iria fazer o reenvio do pedido para a Assembleia Municipal para que fizesse chegar ao Sr. Presidente da Câmara, porque de facto desde 22 de fevereiro até 17 de abril sem uma resposta, julgava que não fazia muito sentido. O Sr. Presidente tinha sugerido, e bem, que quando as suas questões fossem muito problemáticas que o convidassem a ir à Câmara e falar com os técnicos, portanto estava disponível para isso. A questão tinha a ver com a construção de um muro de uma habitação em frente à Farmácia de Santana. -----

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----Depois pediu um esclarecimento ao Deputado Manuel José Pereira, quando falou da reunião da Escola Básica Integrada da Quinta do Conde estava a referir-se aos Deputados da Assembleia Municipal, ou aos Deputados da Assembleia da República. -----

-----O **Deputado Miguel Ribeiro** disse que gostaria de em seu nome pessoal e em nome da bancada do MSU, manifestar também o Voto de Pesar pelo falecimento do Eng.º. Mariano Gago e expressar as mais sentidas condolências à família. -----

-----Questionou se podiam ter mais informação sobre o Conselho Municipal de Pescas, tinham elegido a Srª. Presidente como representante da Assembleia Municipal, mas gostariam de saber os objetivos, as entidades que o iam compor, portanto aquilo que seria o trabalho deste Conselho.-----

-----Gostaria de congratular-se com a criação do Balção Único de Serviços (BÚS), do qual o Sr. Presidente da Câmara tinha feito referência. E recordava que o MSU tinha no seu programa eleitoral o alargamento do horário de atendimento aos munícipes. Não sabia se tinha sido uma resposta à proposta do MSU, se tinha sido acolhiam com agrado, porque era uma medida que beneficiava claramente os munícipes, se não tinha sido, acolhiam na mesma com agrado pelas mesmas razões. Entendiam que qualquer que fosse a força política a fazer uma proposta, fosse eleitoral, fosse depois das eleições, e a concretizá-la, desde que beneficiasse os munícipes era sempre muito bem-vinda. -----

-----Gostaria de deixar na presente assembleia a referência a uma situação que já tinha sido amplamente discutida e que tinha chegado aos órgãos de comunicação social do concelho, a criação da Universidade Sénior da Quinta do Conde por parte de uma associação que tinha sido constituída para esse efeito também. E já que se falava ali de democracia e de cidadania, valores que todos pugnavam, gostaria de dizer que este tipo de iniciativas deviam ser também acarinhadas pelas entidades públicas e atendendo àquilo que têm sido os desenvolvimentos relativos à referida Universidade e a forma sobranceira como é tratada na Quinta do Conde, gostaria de expressar na presente assembleia o seu profundo lamento de não se tratar de forma igualitária as iniciativas dos cidadãos.-----

-----A **Presidente da AM** tomou o uso da palavra para esclarecer, que quanto à Comissão Municipal de Pescas, toda a documentação que existia na assembleia municipal tinha sido enviada aos deputados, portanto mais do que isso também não sabia. Aliás, tinha sabido da reunião há pouco. -----

-----Deu a palavra ao **Deputado Rui João** que disse que a sua questão prendia-se com a explosão que tinha ocorrido nas Pedreiras, tinha tido nesse dia a oportunidade de ouvir o Sr. Presidente da Câmara e no dia seguinte o Sr. Vereador Francisco Luis, mas a sua dúvida prendia-se com o seguinte: Se já tinham chegado a alguma conclusão sobre o que levou a que ocorresse aquela explosão e se a Câmara Municipal

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

já tomou diligências para se houver outra situação destas, que pelo menos os meios de socorro, quer a Proteção Civil do Concelho, quer os Bombeiros, estejam de pré-aviso, e seja emitido um aviso prévio à população do que poderia acontecer. -----

-----O **Deputado Alain Monteiro** disse que gostaria de dar um esclarecimento ao Deputado Manuel José Pereira, que foi quem trouxe, e julgava que bem, o projeto da “Promoção da Cidadania entre os Jovens” que de facto era um projeto acarinhado por todas as forças políticas, tinha sido trabalhado na Comissão de Líderes por todos e no que dizia respeito à presença, e falava de si, tinha sido completamente impossível por razões profissionais estar presente nesse dia. Tinha falado com a Sr<sup>a</sup>. Presidente sobre essa situação e esperava estar presente no próximo dia 29, mas os horários para quem trabalha e tem dificuldade em ausentar-se eram de facto proibitivos nesse aspeto. -----

-----A **Deputada Sandra Cunha** começou por dizer que fazia suas as palavras que já tinham sido ditas, relativamente à morte do Eng.º Mariano Gago e também em relação ao nascimento do bebé. -----

-----Depois disse que tinha uma pergunta muito concreta, era um assunto que já tinha sido falado, que tinha tido avanços, recuos e já estava um pouco perdida no meio das informações e queria conseguir perceber, qual era a situação do atendimento do serviço social na Quinta do Conde. -----

-----O **Deputado Manuel José Pereira** esclareceu o deputado Lobo da Silva, que aquilo que tinha referido era que o Boletim Municipal não referia a presença dos vários membros daquela Assembleia Municipal, mas tinham estado também outras pessoas em representação de outros grupos parlamentares, embora não fossem deputados, e também não vinha referido. Por outro lado, e se a Sr<sup>a</sup>. Presidente lhe permitisse, queria aproveitar para solicitar à Sr<sup>a</sup>. Vice-presidente, se fosse possível, que lhe enviassem o texto do abaixo-assinado, porque tinham assinado um texto em branco de certa forma, que estava a ser tratado e como já tinha passado algum tempo supunha que já haveria condições para isso. -

-----Terminadas as intervenções, a **Presidente da AMS** deu a palavra ao **Presidente da CM**, que começou por dizer que de facto a pavimentação da Rua Quinta do Sobreiro estava prevista para o ano em curso. Pensava que ainda não tinha sido lançado o procedimento para o ajuste direto, mas essa rua fazia parte de um conjunto de ruas em que a pavimentação estava prevista em 2015. -----

-----Em relação às águas pluviais junto à Fortaleza, disse que aquilo que se passava era o mesmo que já se passava há dezenas de anos, mesmo depois da ETAR concluída. Quando havia enxurradas como a estação não tinha capacidade para bombar as águas pluviais que ali chegavam e que naturalmente vinham acompanhadas de todo o tipo de detritos. Portanto o que era feito, era partir uma parede que lá existia e as águas pluviais acabavam por correr para a praia. Claro que o problema que tinham em

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

Sesimbra continuava por resolver e não tinha sido resolvido com a ETAR. Aliás, tinha sido sempre resolvido parcialmente através de várias intervenções onde foi possível fazer a separação das águas pluviais das águas residuais, mas havia partes da vila onde os esgotos não são separativos, para além de poder haver situações, do desconhecimento da Câmara, de ligação ilegal de alguma casa à rede de pluviais. Esta situação só se poderia resolver em definitivo com a separação total das águas residuais das águas pluviais, para permitir que as águas corram para a praia, porque é para aí que devem correr. Até porque sairia mais barato à Câmara e escusavam de tratar águas pluviais na ETAR e a pagar à Simarsul. Portanto era um processo que iria demorar algum tempo a resolver. Iriam tentar aproveitar o novo Quadro Comunitário para fazer algumas intervenções a esse nível, mas seria uma intervenção sempre complicada porque era dentro do tecido velho da vila e implicava novamente abrir buracos. Até lá e sempre que houvesse uma intempérie da dimensão da que tinha ocorrido, e no inverno isso acontecia de vez em quando, essa situação iria acontecer. O que de positivo podiam assinalar, depois das intervenções que a Câmara fez no Largo de Bombaldes da nova rede separativa de águas pluviais e de águas de esgotos, foi que nos últimos anos deixou de haver inundações. Todos se recordavam com certeza que tinham inundações cíclicas, o Restaurante do Toni da Marisqueira ficava sempre inundado. -----

-----Quanto ao Cemitério da Aiana informou que a Câmara Municipal estava a acompanhar a evolução do Cemitério, tinham uma área de reserva para expandir o cemitério se fosse necessário. Havia também muitas campas por levantar, porque este cemitério em termos de consumação dos corpos não tinha a resposta desejável. O que seria normal era que ao fim de 4, 5 anos se pudesse fazer exumações e o que se tinha verificado das exumações feitas era que os corpos não estavam em condições, o que obrigava a retardar o processo. Portanto esperavam que essa situação se normalizasse, para se fazer essa rotação sem necessidade de fazer um novo alargamento. -----

-----Por outro lado, a entrada em funcionamento do crematório na Quinta do Conde tinha vindo trazer outro tipo de resposta e cada vez mais as pessoas optavam pela cremação. E portanto a exigência de construir uma ampliação do cemitério não era hoje a mesma e importava avaliar com critério para não se estar a gastar dinheiro de forma desnecessária. -----

-----Em relação aos javalis na Arrábida, disse que era de facto uma matéria que tem sido objeto de divulgação e tratamento na comunicação social, era uma matéria que no concelho de Sesimbra já se falava há muito tempo, inclusive até já tinha havido autorização de caçada ao javali e depois também caçadas ilegais ao javali, de que todos já tinham ouvido falar. Em concreto as situações que conheciam, era que dentro das zonas do Parque da Arrábida, essencialmente, a intrusão noturna de javalis tinham

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

estragado algumas culturas, mas não tinham tido situações de gravidade como aquelas que eram relatadas dentro do concelho de Setúbal, na Praia do Portinho, etc. Por acaso tinha estado naquele dia numa reunião, em que estava a Dr<sup>a</sup>. Maria de Jesus, do PNA, em que essa questão foi também abordada e falou-se da esterilização. E o que ela disse é que era uma questão muito complexa, porque o javali não era um animal fácil de conseguirem segurar para esterilizar, era preciso meios específicos muito eficazes. E tinha tido ainda a informação que os javalis que estavam quase domesticados e que iam à praia da Arrábida comer umas couves ao restaurante, já tinham sido transportados do parque para outro destino.

-----Em relação aos restos de queimadas no Aldeamento Pé da Serra, disse que tinha tomado nota e iam ver o que se passava. -----

-----Relativamente à estrada do Zambujal/Assenta, disse que tinham feito há cerca de 4 anos uma primeira intervenção de ligação ao campo de futebol do Zambujal e que serviu também algumas oficinas que existem na área envolvente. E desde sempre houve o objetivo de prolongar essa estrada até à estrada da Assenta, porque é uma estrada que dá uma resposta muito interessante a toda a gente que mora no lado Poente do concelho e se dirige para o Porto de Sesimbra. E como houve uma folga de uma obra que tinham adjudicado à empresa José Galo, de uma verba na área do saneamento, tinha permitido avançar com a obra. E embora não tivessem alargado a estrada, talvez tivessem mexido uns 5 cm, já tinham queixa de um dos proprietários porque tinham mexido na valeta. O que significava que se tivessem alargado estrada, implicava desencadear um processo de negociação com os proprietários de expropriação e não teriam a estrada feita. Por outro lado, tinha passado por lá várias vezes e a estrada permite cruzar 2 viaturas ligeiras, se fosse uma pesada com uma ligeira é que não. E permite cruzar se for devagarinho, o que até convém naquela estrada, porque dado a pendente que ela tem convém mesmo andar devagar. Portanto, uma estrada mais larga até podia ser mais propiciadora de acidentes graves.-----

-----Em relação à obra no Mercado Municipal esclareceu, que o atraso que tinha referido tinha a ver com o período do concurso. Tinha sido detetado por um dos concorrentes que havia um erro no aviso em relação à energia elétrica e isso tinha obrigado a retomar o prazo e prolongar por mais 10 dias o aviso e o prazo de entrega das propostas. Tinha previsto iniciar a obra logo a seguir à Festa das Chagas e isto ia provocar que provavelmente só se iniciaria no mês de junho. De qualquer forma já tinha havido várias reuniões com os comerciantes do mercado e o que estava previsto, aproveitando a obra decorrer no período de verão, era o mercado das frutas e legumes funcionar no Largo do Município. Naturalmente que iriam criar as condições em termos de ensombramento, eventualmente até aproveitar uma iniciativa dos escuteiros, que tinham pedido autorização à Câmara para enfeitar o Largo do Município e fazer lá os

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

festejos populares, no sentido de se manter um teto que permitisse o mercado se manter durante o verão, o que garantiria um ensombramento bastante interessante além de turisticamente apelativo. Portanto a ideia era que o Largo do Município pudesse ser usado como o mercado de rua. -----

-----Tinham já as mesas disponíveis, os funcionários da Câmara iriam ajudar, e os próprios comerciantes teriam que se adaptar porque teriam que trazer de manhã o material e levá-lo ao fim do dia, mas não viam outra alternativa. Inicialmente pensaram instalar o mercado no piso térreo do ginásio, mas nem sequer confrontaram o proprietário com isso porque tinham chegado à conclusão que, provavelmente, por ser um sítio escondido e havendo vários supermercados a vender fruta e legumes o número de pessoas a ir ao mercado seria muito reduzido. O mercado do peixe ia continuar a funcionar na cave, onde sempre funcionou, porque as obras podiam desenvolver-se no piso térreo sem afetar a cave. Quando o piso térreo estivesse pronto o mercado do peixe passava para cima e ocupava o seu espaço definitivo e acabavam-se as obras na cave. Como eram obras essencialmente interiores, havia apenas a substituição da cobertura, não havia necessidade de afetar espaços exteriores nem de condicionar o trânsito. Para o funcionamento do mercado na rua, as cargas e descargas estavam previstas, como os comerciantes vinham por volta das 7 horas da manhã, no Largo do Município e depois iriam estacionar os carros num dos parques de estacionamento e só os iriam buscar quando o mercado encerrasse. Naturalmente que esta não era a solução perfeita, mas era a possível e era um sacrifício que todos tinham que fazer para ter um mercado mais atrativo e com mais condições. -----

-----Quanto à questão sobre o Regulamento de Apoio ao Associativismo Desportivo informou, que já tinham ido a reunião de Câmara várias propostas de implementação e tinham fixado o prazo até dia 30 de março para os clubes e associações entregarem os elementos necessários para serem feitas as contas e calculado o valor do subsídio. À medida que iam entregando os serviços faziam a análise e remetiam para deliberação da Câmara Municipal. E tinham sido já deliberados apoios ao Grupo Desportivo de Alfarim, ao Clube Naval, ao Grupo Desportivo da Azoia, à Associação de Desenvolvimento da Quinta do Conde e à União Desportiva da Quinta do Conde. Havia ainda alguns em falta, quer porque estavam para análise nos serviços, quer porque não tinham entregado todos os elementos necessários. Portanto, iriam durante os próximos dois, três, meses, com certeza fechar o processo e aplicar os valores resultantes do novo regulamento desportivo, grosso modo, todos os clubes tinham tido aumento das verbas, com exceção do Grupo Desportivo de Sesimbra, mas também todos já sabiam que isso ia acontecer. -----

-----Em relação à pavimentação nos Formos informou, que os serviços da Câmara tiveram que arrancar o asfalto numa das ruas para retirar as raízes das árvores, mas estava previsto para breve a sua

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

pavimentação. E estava também previsto a pavimentação de uma rua envolvente, que é uma espécie de circular que há nos Fornos. -----

-----Relativamente à pista BMX esclareceu que era um projeto que se inseria no estudo para a Várzea da Quinta do Conde, que esteve o ano passado em exposição no pavilhão da Câmara na Feira Festa. Estavam a aguardar a aprovação, por parte do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), de um conjunto de intervenções a realizar no espaço da Várzea, uma vez que é Reserva Ecológica Nacional (REN) e porque havia atividades que eram completamente compatíveis e havia outras que precisavam de autorização, o caso da pista. E estava acordado com a junta de freguesia da Quinta do Conde que seria a junta a dinamizar a execução desta intervenção. -----

-----Quanto à reunião de dia 19 de março com a Câmara Municipal do Seixal, informou que tinha estado presente com o Vereador Sérgio Marcelino e Vereador José Polido. E ainda o Vereador e Técnicos da Câmara Municipal do Seixal e os Presidentes das AUGI do Seixal e de Sesimbra. Nesta reunião, que era a terceira que faziam para ver se encontravam uma solução definitiva para a Av<sup>a</sup>. Almirante Reis, tinha ficado definido quem é que faria o quê. As intervenções de reparação na rede de saneamento da Av<sup>a</sup>. Almirante Reis, a cargo da AUGI de Sesimbra e as intervenções de pavimentação, a cargo da AUGI do Pinhal General. Como se tinha colocado a questão do que é custava mais dinheiro, a rede de esgotos ou a pavimentação, tinham feito um levantamento atualizado do valor da obra de saneamento feita AUGI de Sesimbra e tinham-no dado à Câmara do Seixal e à AUGI do Seixal. E a AUGI do Seixal tinha ficado de apresentar o orçamento para lançar a contratação para a pavimentação com o custo estimado, para a Câmara de Sesimbra também avaliar e validar. E depois veriam se havia acerto de contas. -----

-----Quanto ao muro em frente à Farmácia de Santana, disse que tinha a informação que era um muro que tinha caído e que agora estaria a ser refeito. Como o muro inicial não tinha o parecer favorável das Estradas de Portugal, estavam a falar de um muro confinante com uma via pública especial, uma estrada nacional, tinha sido dito à senhora que tinha que apresentar o projeto do muro, para que a Câmara submetesse às Estradas de Portugal para dar a viabilidade à construção do muro. E até àquele momento ainda não tinha sido apresentado o projeto do muro. -----

-----Em relação à Comissão Municipal de Pescas disse que de facto ia reunir já no próximo dia 23, às 18h00. Quanto à composição pensava que os documento que tinham enviado à assembleia trazia essa informação, das entidades convocadas, à exceção do Sindicato dos Pescadores, todas tinham indicado o seu representante. -----



## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----Relativamente ao Balcão Único de Serviços (BÚS), disse que não sabia que o MSU tinha isso no seu programa eleitoral, porque não o tinha visto, mas podia dizer que era uma intenção do executivo da CDU já há bastante tempo. Aliás, já há vários anos que algumas Câmaras da CDU têm o Balcão Único de Serviços, o caso do Seixal, Palmela e outras. E inclusive, no Gabinete da Qualidade da Câmara Municipal, era um objetivo identificado, aliás, na última Certificação era uma das coisas que estava prevista e estava em falta. Portanto o BÚS só pecava por tardio, por não terem conseguido implementá-lo há mais tempo, mas ainda bem que estavam todos de acordo. -----

-----Relativamente à Universidade Sénior disse que não tinha percebido, e gostava de saber o que é que o Deputado considerava como tratamento desigual. -----

-----Em relação à explosão nas Pedreiras informou que até ao momento não tinham recebido nenhum relatório, nem da GNR, nem da PSP. Como era já do conhecimento público e com base nas informações que tinha obtido, quer pela empresa que fez os explosivos, quer pelo agente da PSP, era que não restavam dúvidas que tinha sido uma operação perfeitamente legal, prevista na Lei, resultante da queima de explosivos. Que resultaram da aplicação em Portugal de uma norma comunitária, que proíbe a manutenção em depósitos de explosivos que não tenham o código de barras, que tem a ver com a política de combate ao terrorismo e que provoca prejuízos significativos nas empresas que tinham esse material e que agora deixam do poder vender, um prejuízo próximo dos 100 mil euros, mas tinham um prazo para o destruir e tiveram que o fazer em várias operações no país. -----

-----Portanto o que estava previsto, era uma ação de destruição que em princípio não deveria ter provocado uma explosão, que obriga a uma autorização da brigada de minas e armadilhas da PSP, e que foi dada, que obriga a presença de um agente da PSP do transporte do material e do acompanhamento da operação até ao final, para permitir fazer um relatório sobre como decorreu a operação e que esteve no local. Mas a Lei não obriga que seja informada nenhuma autoridade local, nem sequer que seja informada a Proteção Civil Distrital, nem a Nacional, porque supostamente há o acompanhamento da PSP que é a entidade que tem a tutela para esta matéria. Ainda nesse dia a GNR foi chamada ao local e deve ter feito um relatório da ocorrência. E no dia a seguir esteve a Judiciária no local e eventualmente também fará algum relatório. A PSP também ia fazer um relatório, tinha ouvido um Comissário da PSP dizer isso na Televisão. Portanto havia várias entidades que tinham responsabilidade, que iriam fazer relatórios. A Câmara Municipal não ficou de fazer relatório nenhum, porque não tem competência nem responsabilidade nessa matéria. A informação que lhe tinha dado o Vereador Francisco Luis é que iria convocar uma reunião do Conselho Municipal de Segurança para ouvirem dos vários intervenientes o que

Ata nº21 – Mandato 2013-2017





## Assembleia Municipal de Sesimbra

pensavam sobre esta matéria. E iriam pedir formalmente os relatórios às entidades referidas, sem nenhuma garantia que os iam ter.-----

-----Foi cedida a palavra à **Vereadora Felícia Costa** que informou, relativamente ao atendimento da Segurança Social na Quinta do Conde, que esta questão tinha sido já objeto de duas reuniões, uma entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia e esta última no Centro Distrital da Segurança Social, convocada pela Diretora da Segurança Social. A reunião teve como objetivo informar as Câmaras e as juntas de freguesia que era uma situação irreversível, porque não tinham funcionários para estar em todos os sítios ao mesmo tempo. E que o atendimento da Segurança Social, à semelhança do que acontecia em todas as freguesias do distrito, passava a funcionar através de uma linha que tinha sido disponibilizada e através dessa linha faziam-se as marcações para um técnico da Segurança Social. Depois o Técnico, ou ia a casa fazer uma visita domiciliária, ou marcava uma hora de atendimento. O atendimento seria nos serviços centrais na cidade de Setúbal, ou na freguesia de Santiago onde se ia manter os dois atendimentos semanais. Por pressão da Câmara Municipal e da junta de freguesia, a Sr<sup>a</sup>. Diretora disse-lhes que haveria a hipótese dos atendimentos feitos por marcação, quando houvesse casos que justificassem a deslocação do técnico, serem feitos na freguesia da Quinta do Conde, para evitar a deslocação das pessoas a Sesimbra. -----

-----Posteriormente essa situação deu origem a uma reunião da plataforma supraconcelhia, onde estiveram todas as câmaras do distrito de Setúbal e onde houve uma forte contestação dos autarcas. E foi acordado que iriam reunir os Conselhos Locais de Ação Social (CLAS) de cada município, para que estes pudessem tomar uma posição que desse mais força à reivindicação dos autarcas junto da Tutela. -----

-----O CLAS de Sesimbra já tinha reunido e a sua posição de repúdio e de preocupação, relativamente ao encerramento dos serviços da Segurança Social na Quinta do Conde, teve apenas 2 votos contra, um da Diretora da Segurança Social e o outro do Sr. Anselmo da Liga dos Amigos da Quinta do Conde. Nessa reunião do CLAS, a Sr<sup>a</sup>. Diretora da Segurança Social tinha-os informado que paralelamente à experiência piloto que estava a ser feita em Grândola, do projeto RLIS – Rede Local de Intervenção Social, previam o atendimento com as IPSS às populações. E que no concelho de Sesimbra ia haver dois contratos. Um com uma IPSS da Quinta Conde, para que a IPSS por via dessa contratação social pudesse fazer o atendimento substituindo-se aos técnicos da segurança social, e outro na vila de Sesimbra. -----

-----Em relação à reunião com uma comitiva Angolana informou, que a reunião decorreu de uma visita de técnicos do porto de Angola à Docapesca e à ArtesanalPesca, para perceberem em termos de organização de descarga de pescado como funciona o porto de Sesimbra. O porto de Sesimbra tinha sido

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

indicado pela Docapesca como um porto exemplar em termos de funcionamento e em termos de organização, o porto de Luanda estava a querer fazer alguma reorganização e vieram visitar Sesimbra. E também visitarem o porto de Peniche. Como o Sr. Presidente da Câmara não estava, tinha sido ela que os tinha recebido, mas foi apenas para lhe dar os cumprimentos e explicar o objetivo da sua vinda. -----

-----Foi cedida a palavra à **Vereadora Cláudia Mata** que disse que a reunião tinha sido concretamente com o Setor de Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança, uma área muito específica do Instituto de Apoio à Criança (IAC). A reunião tinha sido no sentido de avaliar o interesse da Câmara Municipal de Sesimbra em mediar a intervenção do Instituto nos locais de atendimento das empresas. Porque entendiam, pela dimensão e pelo número de Unidades de Saúde, que o município de Sesimbra podia ser o município piloto para desenvolver esta iniciativa. Naquele momento estavam a aguardar o envio formal do projeto do IAC. E aguardavam também outras áreas, embora tratando-se do setor de humanização dos serviços de atendimento, essas áreas tinham sido abordadas de uma forma muito superficial, ficando acordado que numa próxima reunião com outro setor do IAC poderiam esmiuçar mais temáticas, nomeadamente ao nível de escolas. -----

-----Foi ainda cedida a palavra ao **Vereador Sérgio Marcelino** que referiu que numa reunião de Comissão tinha sido solicitado quais eram as ocupações e os montantes que a empresa Empark tinha faturado do estacionamento tarifado, e também qual tinha sido o valor que a Câmara Municipal encaixou do ponto de vista financeiro. Nessa reunião tinha sido ainda proposto, que se pedisse à empresa uma análise do impacto do tarifário após as 19h00. Como pessoalmente tinha falado com alguns deputados, mas não tinha dado nenhuma resposta por escrito, gostaria de informar todos os deputados que o sistema atual implementado não permitia fazer isso. No entanto, no período do verão, que era quando a empresa tinha mais pessoal, podiam fazê-lo manualmente em algumas zonas. -----

-----Depois a **Presidente da AM** deu a palavra ao **Deputado Miguel Ribeiro** que disse que queria esclarecer o seguinte: tinha estado presente na reunião da assembleia de Freguesia da Quinta do Conde, e nem tinha sido o MSU que colocou a questão, tinham sido as bancadas do PS e do PSD, porque estava inscrito no relatório do executivo uma verba atribuída à Universidade Sénior, que questionaram o porquê de ter sido recusado à MSUJ umas fotocópias do seu primeiro boletim. E a justificação que foi dada, foi que a associação não se tinha candidatado a nenhum tipo de benefício e que, no fundo, teria inveja da Universidade Sénior por esta ter umas instalações na junta e a MSUJ ter as instalações no CIPA. Portanto, como era uma resposta despropositada e não tinha gostado, queria deixar este comentário.-----



## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----Foi cedida a palavra ao **Deputado Fernando Patrício** que esclareceu a Deputada Sandra Cunha, que na junta de freguesia da Quinta do Conde quando as pessoas iam fazer a reclamação, para além de darem o contacto cediam também o telemóvel para as pessoas se assim entendessem fazerem o telefonema, uma vez que sabiam que as pessoas tinham poucos recursos. E solicitavam às pessoas que lhes fornecessem o seu contacto, para dias depois as contactarem e saber se o seu problema tinha sido resolvido e caso o problema não tivesse sido resolvido tentarem questionar a Segurança Social. -----

-----Mencionou que tudo aquilo que a Sr<sup>a</sup>. Diretora dizia era uma falácia. Na Quinta do Conde tinham o atendimento com 2 técnicos, que supostamente deveriam trabalhar até às 14H00, mas raramente saíam antes da 16H00, quando dizia que se houvesse necessidade iam à Quinta do Conde fazer o atendimento, era claramente mentira. E quando diziam que poderiam fazer o atendimento personalizado a casa da pessoa, isso era curioso, porque os técnicos nem sequer têm viaturas. -----

-----Quanto à questão do Deputado Miguel Ribeiro disse que francamente não percebia, primeiro, porque os membros da junta de freguesia eram insultados nas redes sociais, depois iam à assembleia de freguesia criticar porque a junta porque não apoiava o MSU global, mas efetivamente nem chegaram a fazer o pedido. Mas já tinham sido informados que eram tratados ao abrigo das regras do movimento associativo, cujas regras estão no *site* da junta e que isso implica certas formalidades. Portanto seriam tratados exatamente da mesma forma como era tratada a ADQC, a União Desportiva, qualquer outra associação. E convinha dizer que aquilo que o MSU pediu à junta de freguesia nunca foi pedido por nenhuma associação. Porque não eram simples fotocópias, eram 1000 fotocópias A3 e a cores. E normalmente as outras associações solicitavam 100, 200, fotocópias e não se recordava que alguma vez tivessem negado. E havia também alguma confusão, a Universidade Sénior da junta de freguesia não é uma associação, erradamente foram colocados os valores das fotocópias atribuídas à Universidade Sénior num relatório que não devia constar. Porque a Universidade Sénior da Quinta do Conde faz parte da atividade da junta de freguesia, faz parte daquilo que era a 30<sup>a</sup> proposta da CDU no seu programa eleitoral e estavam a dar cumprimento ao programa eleitoral. Portanto eram situações incomparáveis. -

-----Queria ainda dizer que ficavam contentes de haver duas Universidades na Quinta do Conde, até podia haver mais, desde que houvesse pessoas para as utilizar. Porque saudavam iniciativas que tirassem as pessoas de casa e as colocassem a desenvolver atividades. Agora, uma coisa eram as associações e aquilo que elas faziam, outra coisa era o comportamento que alguns elementos do MSU tinham em relação aos elementos da junta, que não conseguiam perceber porquê. Portanto estavam



## Assembleia Municipal de Sesimbra

completamente disponíveis para responder a todas as solicitações, desde que tivessem condições para ajudar e dentro das regras do movimento associativo. -----

-----O **Deputado Miguel Ribeiro** solicitou a palavra para esclarecer, que a recusa tinha sido uma recusa taxativa, porque na junta de freguesia nem sequer perguntaram se eram 100, ou 200, fotocópias.

-----Posteriormente a **Presidente da Assembleia** perguntou ao **Presidente da Câmara** se pretendia dizer mais alguma coisa. -----

-----O Presidente disse que as respostas tinham sido claras, e quando referiu que não tinha percebido qual era de facto a diferença do tratamento que havia, pensava que era uma diferença de tratamento da Câmara Municipal em relação às duas entidades. E o que tinha constado era que a suposta diferença de tratamento, porque também aí não havia acordo, não era da parte da Câmara Municipal, era claramente matéria do fórum da discussão da Assembleia de Freguesia.-----

-----Foi cedida a palavra à **Deputada Ana Cruz** que solicitou à Câmara Municipal, uma vez que no próximo dia 22 ia haver uma reunião do Conselho Municipal de Educação, e no qual representava as freguesias do concelho, se a Vereadora Cláudia Mata podia facultar a parte da ata da reunião referente às escolas, ao *stress*, ao *bulling*, porque seria interessante apresentar no Conselho Municipal de Educação.

-----Cedida a palavra à **Vereadora Cláudia Mata**, esta esclareceu que a referida reunião não teve nenhum conteúdo, porque o setor que esteve representado, como já tinha referido, tinha sido o setor de humanização dos serviços de atendimento. E tinham mencionado apenas outras atividades que o Instituto de Apoio à Criança desenvolvia, entre as quais as da área da educação. Portanto o que podia remeter era o folheto das atividades desenvolvidas nessa área e o contacto da técnica responsável, porque não tinham abordado o conteúdo das temáticas.-----

-----Seguidamente a **Presidente da AM** deu início ao ponto **2. Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais e respetiva avaliação e prestação de contas de 2014 e distribuição dos resultados líquidos aprovados no exercício de 2014.**-----

-----Informou que iam fazer uma pequena pausa para preparar os equipamentos para a projeção em *power point* que o Sr. Presidente da Câmara iria fazer. -----

-----Depois deu a palavra ao **Presidente da CM** que começou por indicar, que tinham ilustrado o presente documento com a fotografia da Fortaleza de Santiago por razões óbvias, o ano de 2014 tinha sido assinalado pela inauguração da Fortaleza de Santiago, no mês de julho, no Dia de São Tiago, e tinham pensado que seria um excelente tema de capa. -----

-----Depois indicou os principais destaques do orçamento:-----

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

----- O valor global do orçamento atingiu quase 43 milhões de euros. -----

----- Uma redução da despesa com pessoal na ordem dos 8,5 %. -----

----- Uma nova redução da despesa com remunerações bastante mais reduzida de 0,14 %. -----

----- A receita proveniente de Fundos Comunitários atingiu 2,7 milhões de euros, inferior ao ano anterior, mas ainda assim com algum significado. -----

----- Uma redução muito significativa da dívida de curto prazo, na ordem dos 3,5 milhões de euros, menos 36%.-----

----- - Uma redução da dívida global da Câmara Municipal, em 5,25 milhões de euros, menos 16%. --

----- Uma recuperação do endividamento líquido da Câmara, que tinha atingido presentemente mais de 25 milhões de euros, tendo em conta que a receita decorrente média da Câmara dos últimos três anos, considerando já o ano 2014, era de cerca de 35 milhões de euros.-----

----- - Uma nova redução do número de trabalhadores da Câmara Municipal quer pela redução imposta por Lei, quer por opção dos trabalhadores à procura de novas oportunidades de trabalho. -----

----- - O investimento realizado pago de 7 milhões de euros, um valor bastante abaixo do que tinha sido no ano anterior, mas que era normal tendo em conta a redução do investimento, em que se tinha privilegiado de facto a recuperação da situação financeira da autarquia.-----

----- Uma taxa de execução das Grandes Opções do Plano de 74%, ainda assim um resultado bastante interessante, embora abaixo do que foi em 2013. -----

-----Relativamente à evolução da despesa, disse que o presente gráfico ilustrava de facto a evolução da despesa desde 1997 até 2015. E portanto havia uma tendência clara do aumento da despesa embora com altos e baixos. Uma tendência quase permanente de crescimento da despesa total, depois com um pico em 2013, que tinha a ver com os pagamentos feitos com recurso ao PAEL, e que levou a que houvesse uma aumento da despesa em 2013, da regularização de dívidas que existiam. E uma normalização já em 2014, embora também tivesse havido muitos pagamentos e uma redução da dívida de curto prazo da Câmara Municipal. No ano em curso havia uma redução, quer da despesa corrente, quer da despesa de capital e naturalmente uma redução da despesa global da Câmara Municipal. -----

----- - As despesas com o pessoal tinham caído comparativamente ao ano anterior, porque em 2013 tinham crescido muito porque tinha sido o ano em que foi regularizada uma dívida com a ADSE, cerca de 3 milhões de euros e também uma redução nas aquisições de bens e serviços. -----

-----Citou que na evolução das despesas de capital houve um pico em 2013, porque coincidiu, quer com o pagamento de verbas, também mais uma vez por regularização de dívidas provenientes do PAEL,

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

quer pelo pico de obras de saneamento no concelho de Sesimbra e de outras obras que ocorreram, que levaram ao crescimento da despesa de capital. Na habitação o pico tinha sido em 2012, com a obra do Bairro Infante D. Henrique, mas depois houve uma redução em 2013 e 2014. -----

----- Quanto às despesas com pessoal, mencionou o facto das despesas com o pessoal ter reduzido em relação ao ano anterior, também por força dos pagamentos à ADSE que ocorreu o ano passado. Mas o que gostaria de realçar era a despesa com remunerações, que estava praticamente estabilizada desde 2012, ainda assim com uma pequena redução todos os anos. Portanto tinha havido entre 2012 e 2015 uma redução de cerca de 300 mil euros nas despesas com remunerações. Mas a despesa global tinha crescido, essencialmente por pagamentos feitos à ADSE e à Segurança Social. E que por um lado, tinha a ver com a acumulação de dívida, que foi paga em 2013 e, por outro lado, tinha a ver com o aumento dos descontos que foi imposto às autarquias para pagamentos à Segurança Social e à ADSE. Ou seja, a TSU para as autarquias já tinha começado a funcionar mais cedo, não para reduzir mas para aumentar. -----

----- Referiu que a evolução do número de trabalhadores da Câmara era um dado importante, no total de 880 trabalhadores, incluindo contratos a termo certo e por tempo indeterminado. Destes 880 trabalhadores, 29 correspondiam a auxiliares de educação que estavam nos jardins-de-infância e que eram pagos pelo Ministério da Educação, no âmbito da delegação de competências para a Câmara. O que significava que eram 851 trabalhadores que efetivamente contavam para despesas pagas pela Câmara Municipal. Isto permitia comparar com o ano em que tinham iniciado funções à frente da Câmara Municipal e ao fim de 8 anos de mandato estavam praticamente com o mesmo número de trabalhadores. E bastava comparar este número com o ano em que o Partido Socialista iniciou funções para ver que havia uma grande diferença, um aumento de 250 trabalhadores entre 1997 e 2005. -----

----- Indicou que a receita tinha voltado a crescer relativamente a 2013, no montante total de 37,4 milhões de euros. E as receitas de capital voltaram a cair para números em linha com aquilo que era antes da receita do PAEL. E portanto a Câmara Municipal presentemente era cada vez mais um município dependente das suas receitas próprias. O que até era saudável não ser dependente, nem de empréstimos bancários, nem de outras fontes de receita, como por exemplo, a alienação de património. Portanto as receitas de capital que ali constavam eram essencialmente de transferências do Orçamento de Estado, que era absolutamente residual. Para 2015 tinham recebido do Orçamento de Estado, pouco mais de 4 milhões de euros, dos quais cerca de 200 mil euros para investimentos de capital. -----

----- Mostrou o quadro que permitia analisar a evolução dos impostos municipais, onde podiam constatar um crescimento do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), que atingiu 12,1 milhões de euros

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

em 2014. O Imposto Municipal sobre Transações (IMT) teve uma quebra de cerca de 100 mil euros, relativamente a 2013. E o Imposto Único de Circulação (IUC) teve um valor praticamente igual ao de 2013. A Derrama tinha voltado a crescer, o que poderia resultar de algum sector da atividade económica com um desempenho mais favorável, ou poderia ser recuperação de dívidas que ocorreram em 2014. ---

-----Passou ao gráfico sobre a evolução da dívida, referindo que, pela primeira vez, quer a dívida total, quer a dívida de curto prazo, quer a dívida de médio e longo prazo, todas estavam a descer. E portanto estavam com valores muito interessantes, tendo em conta que tinha saído há pouco tempo de um programa de investimentos muito significativos, onde tinham utilizado, o que politicamente sempre tinham defendido, os Fundos Comunitários a que se tinham candidatado. E portanto isso mostrava o acerto das opções políticas da CDU, de maximizar a utilização dos Fundos Comunitários, ainda que tendo recorrido a financiamentos bancários, nalguns casos, mas os presentes resultados mostravam que estavam com um nível de endividamento global, não muito diferente de 2002/2004, onde os números atingiram 26 milhões de euros e presentemente estavam com 27 milhões de euros. Também ao nível da dívida de curto prazo estavam com valores idênticos ao período de 2003/2007, ou até inferiores. -----

-----Portanto resultados bastante animadores e que tinham como resultado prático, por um lado, a redução da dívida a fornecedores, que era muito importante, e por outro lado, o aumento da capacidade de endividamento da Câmara. Era importante referir que desta dívida de curto prazo, que tinha atingido 6,4 milhões de euros no final de 2014, cerca de 58% era dívida apenas a três entidades, à Simarsul, à Amarsul e à EDP. Como no caso da EDP, no primeiro trimestre deste ano, tinham feito uma redução substancial, era essencialmente dívida à Simarsul e à Amarsul. Ou seja, apenas 40% da dívida de curto prazo era dívida a fornecedores, o que significa que a Câmara fez um progresso notável nos prazos de pagamento aos fornecedores e tinham entrado dentro dos prazos limite que a Lei aponta, o que não queria dizer que houvesse, excecionalmente, uma ou outra fatura que pudesse estar a ultrapassar esse prazo, mas regra geral estavam a pagar nos prazos definidos pela propria faturação.-----

-----Em relação à dívida de curto prazo com a dívida de médio e longo prazo, indicou que como podiam ver no presente gráfico, depois de 2010 a 2012 a dívida de curto prazo ser maior que a dívida de médio e longo prazo, tinham voltado a uma situação normal, que era a dívida de curto prazo ser substancialmente mais pequena que a dívida de médio e longo prazo. -----

-----Quanto à dívida total com a receita corrente, disse que o gráfico mostrava que a dívida total da Câmara era substancialmente inferior à receita corrente normal. Portanto uma recuperação grande em apenas 2 anos, porque de 2012 para 2014 a situação inverteu-se, o que permitia ter uma garantia sólida

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

de que a Câmara tinha saído da situação de desequilíbrio financeiro em que se encontrava. E mostrava de facto a evolução do peso da dívida corrente em relação à receita corrente, porque esta situação tinha atingido um pico abrupto em 2002, quando a dívida corrente representava cerca de 130% da receita corrente, em 2011 e 2012 estava acima dos 100% e hoje a relação entre a dívida e a receita corrente estava pouco acima dos 70%, o que era um resultado muito positivo. -----

-----Passou ao gráfico com a evolução da despesa, chamando a atenção essencialmente para a variação de 2013 a 2014. Nas despesas com pessoal uma redução de 8,5 %. Nas aquisições de serviços uma redução de 25 %. Nas transferências correntes um aumento de 5%. Nos encargos financeiros uma redução de 26%. E nas outras despesas correntes uma redução de 7%. Portanto, no total das despesas correntes, uma redução de 14,8 %-----

-----Nas despesas de capital houve na habitação uma redução de 91%, mas isto era aleatório, porque nos investimentos era muito variável, bastava que no ano a seguir acabasse uma obra de habitação, que podia ter uma quebra de 100%, se houvesse uma obra de estradas podia ter novamente um crescimento de 100%. De qualquer forma a dívida global tinha reduzido cerca de 16%. As receitas correntes tiveram um crescimento de 3,97%. O crescimento maior das receitas próprias da Câmara foi no IMI, de 17% no IMI. Na Derrama houve um crescimento substancial de 150%. -----

-----Nos impostos indiretos houve uma redução da receita de cerca de 37%. Nas taxas, multas e outras penalidades, houve uma nova redução de 10%, aqui em queda constante desde 2010. Em 2009 ainda houve uma receita de taxas urbanísticas na ordem dos 7 milhões de euros. A partir de 2010 ficou sempre abaixo dos 3 milhões de euros e cada vez com menos. Presentemente o nível das receitas das taxas urbanísticas são pouco significativas no financiamento da atividade da Câmara, o que do ponto de vista saudável não era mau, porque se tivessem dependente disso, cada vez que houvesse uma oscilação no mercado ficavam “com as calças na mão”. As outras receitas são muito mais estáveis e permitem ter uma situação financeira mais controlada do que estar apenas dependente destas taxas. Ainda assim, a Câmara tinha muito dinheiro para receber nesta área, nomeadamente, nos loteamentos do Casal do Sapo e nomeadamente de receitas provenientes da Empresa António Xavier de Lima, só nesses loteamentos tinha uns largos milhões de euros em dívida às AUGI e que por sua vez as AUGI devem à Câmara. -----

-----Nas receitas provenientes de serviços e venda de bens, não duradouros, estava a falar da água, essencialmente, tinham registado uma quebra de 6%, normalmente a receita era cerca de 3,3 milhões de euros e em 2014 a receita foi de 3 milhões de euros. Mas nas outras vendas de serviços, saneamento,





## Assembleia Municipal de Sesimbra

lixo, etc., houve um ligeiro crescimento de 1,6%. Portanto, no seu conjunto estavam a falar de um decréscimo na ordem dos 5%. Nas outras receitas correntes, houve uma ligeira melhoria de cerca de 5%.-

-----Nas receitas de capital, disse que valia apenas assinalar que as transferências do Orçamento do Estado, o chamado FEF Capital, eram absolutamente ridículas. A Câmara chegou a ter, em 2004, 2005 e 2006, um FEF Capital de 1,9 milhões de euros e presentemente tinham recebido do Orçamento de Estado cerca de 208 mil euros para investimentos de capital. Ou seja, apesar do crescimento demográfico do concelho, o Estado transferia cada vez menos dinheiro para a Câmara Municipal.-----

-----Quanto à Carta Temática das AUGI – Áreas Urbanas de Génese Ilegal, mantinham ainda as 62 AUGI delimitadas, 51 na freguesia do Castelo e 11 na freguesia da Quinta do Conde. Presentemente já tinham 28 AUGIS de reconversão fechada e já não havia comissões de administração, na medida em que as obras estavam completamente terminadas. Das 28 AUGIS de reconversão fechada, 10 já se tinham extinguido. Havia 4 AUGIS com Plano de Pormenor de reconversão, um já publicado e com obras avançadas. Continuavam a aguardar o encerramento das conferências de serviço dos Planos de Pormenor das AUGI que estavam mais próximas da Lagoa de Albufeira. Nas AUGI delimitadas em 2011, 8 já tinham loteamento aprovado, 2 aguardavam as especialidades e naquele momento 3 em fase de concurso. Portanto em breve seriam iniciadas as obras de urbanização. -----

-----No Alto das Vinhas havia 1 AUGI com a obra já concluída e outra com o loteamento aprovado. --

-----Na Quinta do Conde havia 7 AUGIS com loteamento aprovado, no Casal do Sapo e Courelas da Brava. A AUGI das Courelas da Brava já tinha mais de 80% das obras concluídas. A AUGI 40ª também já com um nível de conclusão muito elevado. E as outras, com exceção da AUGI 41, todos já tinham as obras de saneamento concluídas. A AUGI 42 já tinha alvará emitido. A AUGI das Fontainhas, apesar de ter uma solução urbanística fechada, a Comissão de Administração não tinha tomado qualquer iniciativa de avançar com o processo. Há uma semana atrás tinha havido uma reunião promovida pela Câmara e alargada a toda a população das Fontainhas, Courelas da Brava e Casal do Sapo, com uma elevada participação, onde tinham feito o ponto de situação do conjunto das obras neste território. As duas AUGI, no Conde 2, continuavam a aguardar o alvará. As obras da AUGI da Ribeira do Marchante já estavam adjudicadas e aguardavam apenas pelo visto do Tribunal de Contas. -----

-----Depois o Presidente da Câmara citou, que ia passar a algumas imagens do trabalho que tinha sido feito em 2014, porque não ia quantificar, esse trabalho estava refletido nos documentos apresentados.-



## Assembleia Municipal de Sesimbra

- - A recuperação da Fortaleza de Santiago, que consideravam a obra mais relevante; -----
- A instalação do Posto de Turismo, na Fortaleza de Santiago, que teve como consequência o triplo do número de visitantes, com a mudança do local; -----
- - A entrada em funcionamento da Piscina de Sesimbra no mês de setembro, com gestão municipal; -----
- - As comemorações dos 40 Anos do 25 de abril, quer em Sesimbra, quer na Quinta do Conde, com muita animação e algumas inaugurações, como a inauguração do parque 25 de abril, na corredoura; e também algumas esculturas; -----
- - A Feira do Emprego, que teve lugar na Quinta do Conde; -----
- - A inauguração da iluminação pública na margem da Lagoa e a conclusão das obras na marginal da Lagoa de Albufeira; -----
- As obras de saneamento, que tiveram lugar ao longo de 2012, 2013 e ainda em 2014, um conjunto de obras que se concluíram, nomeadamente já na fase da pavimentação de alguns arruamentos; -----
- O trabalho desenvolvido nas Hortas Urbanas, na Quinta do Conde, e um conjunto de intervenções que visam a conclusão do corredor ecológico, na Várzea da Quinta do Conde; -----
- - A campanha de afirmação de “Sesimbra É Peixe”, uma ação realizada no mercado municipal; também as portas de Sesimbra, e já iam inaugurar uma 2ª edição; -----
- - A abertura da “Loja do Posto de Turismo”, aberta aos artesões locais, com muita atividade e promoção dos produtos locais; -----
- A Feira ZimbraMel; -----
- - O Reveillon, com a presença de milhares de pessoas em Sesimbra; -----
- O Carnaval, também com a presença muito significativa de pessoas; -----
- As praias de Sesimbra, distinguidas pela qualidade, como a nova atribuição da Bandeira Azul à praia da Lagoa Mar; -----
- A requalificação de todos os acessos às praias; -----
- - A reabilitação dos balneários da Praia do Moinho de Baixo; -----
- - As pavimentações de ruas na Aiana, na Assenta, por baixo do túnel, na Quinta do Conde e o início da pavimentação nas Courelas da Brava; -----
- A renovação dos acordos de cooperação com as juntas de freguesia; -----

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----E por último, a obra emblemática, que teve início no final de 2014, da reabilitação da Casa da Água no Cabo Espichel, estando quase concluída a 1ª fase. -----

-----Finda a apresentação do Presidente da Câmara, a **Presidente da Assembleia** cedeu a palavra aos deputados municipais. -----

-----O **Deputado Manuel José Pereira** começou por referir que o Partido Socialista tinha escrito uma Declaração de Voto sobre as GOP e o Orçamento de 2014, que era pública, em função do que tinham escrito iam fazer a análise daquilo que eram as contas. E um dos enfoques que colocavam era na dinamização da economia local, entendiam que não houve uma estratégia de desenvolvimento económico e de criação de emprego. Por exemplo, o ninho de incubação de empresas na Escola de Santana, que tanto se tinha ali falado e que nada se tinha feito. Mas não havia só que criticar, também se devia dar algumas pistas daquilo que se podia fazer. Desde logo, e tinham discordado de todos os impostos que foram propostos na assembleia, a derrama, o IMI e o próprio IRS. -----

-----E o que é que estavam a fazer ao empreendedorismo? por exemplo, tinham muitos jovens altamente qualificados e que precisam desse tipo de apoio, assim como tinham muitos desempregados, sem qualquer qualificação, que poderiam eventualmente ter a sua vida melhorada se houvesse esse empreendedorismo jovem, nomeadamente em atividades artísticas, pinturas, artesanato, artes tradicionais. Inclusive, poderiam até usar algumas casas desocupadas na vila e dar-lhe outra vida. Naturalmente que também exigiria algumas coisas que os jovens gostam, bons bares, boa música, mas também para os mais velhos, a gastronomia, uma música apropriada, atividade cultural de interesse. Ou seja, tentar recolocar Sesimbra no mapa através de ações de qualidade e não tanto de massificação. Criação de autoemprego para os Sesimbrenses mais qualificados, mais emprego para os desempregados de longa duração, sujeito a um conjunto de normas que teriam que ser estipuladas e que permitisse até avaliar os impactos disso na economia local. -----

-----Quanto às taxas de execução das GOP referiu, que também elas não eram de acordo com aquilo que seriam as opções que o PS tomaria. Senão vejamos, independentemente dos asfaltamentos na rede viária cerca de 30% executado, na cultura 32%, no planeamento urbanístico, cemitérios e energia, com zero de execução. -----

-----Relativamente aos impostos locais, entendiam que não foi exclusivamente a Câmara que reduziu a dívida, foram todos os municípios e as empresas, com os seus impostos altos e iníquos. E porque não dizê-lo com a ajuda do Governo através do PAEL e até dos cortes de salários. Bom seria, como algumas Câmaras conseguiram fazer, baixar a dívida mas com uma menor carga fiscal, a carga fiscal em Sesimbra

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

aumentou 2 milhões de euros, pelos reflexos que isso podia ter na economia local, porque a economia a crescer também capta receitas para a Câmara. Como o PS fará no Governo, já o garantiu que é baixar o IVA na restauração. E também porque não dizê-lo, como o PS fará quando ganhar a Câmara. Aliás, tinham quase a garantia que o IMI desceria em 2016 e 2017, seja por força de uma proposta que a Câmara traria à Assembleia, e que a bancada do PS apoiaria sem qualquer dúvida, seja porque o PS no Governo reporá a cláusula de salvaguarda e que terá impacto naquilo que são os rendimentos disponíveis das famílias. --

-----Segundo a OCDE, em 2014 Portugal repetiu o máximo histórico de carga fiscal, nomeadamente sobre os salários. Portanto, o verdadeiro desafio era tentar baixar os impostos e reduzir a dívida, não era fácil mas era um desafio verdadeiro e que importa tentar. O que interessaria na câmara, era aquilo que toda a esquerda, e dizia toda a esquerda, pedia e exigia para o país, combater a pura e dura austeridade, coisa que no concelho a CDU não pratica. Mais investimento público que incentive o privado, menos impostos para as famílias e para empresas que potencie o consumo, o emprego e também o investimento. -----

-----Questionou, e porque não falar já das eleições legislativas, que estavam aí à porta? Como é que era possível a CDU naquele parlamento local estar aliada à direita? Iriam ouvir seguramente elogios da bancada do PSD à gestão municipal, na campanha das legislativas também seria assim? E o discurso do PCP seria parecido com aquele que a maioria camarária ali fazia? Seguramente que os eleitores ficariam baralhados com o discurso que ali tinham. Porque, e referiu uns artigos do Professor Manuel Loff, no Público, *a eficácia, a competência, dos autarcas do PCP, tão apregoada, apenas se pode prezar num quadro de princípios, de valores e de ideias, não esquecendo a ideologia de uma política de maior apoio aos mais fracos e mais desprotegidos.* -----

-----E embora o Bloco de Esquerda ainda nada tivesse referido, mas em face de um artigo do Professor Adelino Fortunato, também no Público, que dizia que a esquerda era o PCP e o PS não era a esquerda, gostaria que fosse ali confirmado se o Bloco de Esquerda também achava isso, face à gestão que a Câmara Municipal teve. -----

-----Depois referiu uma quebra na venda de bens e serviços, que também já tinham chamado a atenção face ao aumento dos tarifários, com uma taxa de arrecadação das receitas de capital que se não fosse os empréstimos seria de 30%, e importava notar que continua a haver queixas de degradação dos serviços, assim como sobre as condições de trabalho de alguns funcionários municipais. -----



## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----Em relação ao Relatório Oficial de Contas, continuavam a chamar a atenção para o facto de ser preciso reavaliar essa situação, nomeadamente, os documentos irem à Câmara e serem votados sem estes documentos, parecia-lhes complicado e devia ser tido em conta o que se pode passar no futuro. --

-----Disse que não gostaria de deixar de referir algum desrespeito pela oposição, com a entrega tardia da documentação relativa ao relatório de atividades, que precisa de algum tempo de amadurecimento e estudo, nomeadamente para as pessoas que têm pelouros e não têm tempos atribuídos.-----

-----Depois disse ao Sr. Presidente que no relatório da Certificação Legal de Contas havia cerca de 1.961 mil euros, em que o ROC dizia que deveria estar classificado em dívidas a terceiros, mas não estava, o que não reduziria tanto a dívida.-----

-----O **Deputado João Rodrigues** disse que o Movimento Sesimbra Unida defendia, em coerência com o que sempre tinha defendido na discussão dos orçamentos, que era importante o equilíbrio financeiro, mas que era incompatível com o investimento. Ora se mantivessem o nível dos investimentos anteriores o equilíbrio não era alcançado e estes dois fatores são determinantes na gestão dos municípios. E não se podia ter tudo, tinha que se fazer opções. Concordavam com o caminho que foi seguido na obtenção do equilíbrio financeiro e aproveitava a oportunidade para dizer que estavam em condições de no futuro poderem arrancar com mais investimento. Ou seja, atingido este equilíbrio e não fazendo o que foi feito no passado de endividamento excessivo, mas salvaguardando o equilíbrio, permitia maior investimento. E só para ter uma ideia, o investimento por área municipal em 2013 foi de 80 mil euros e em 2014 de 41 mil euros, uma redução de 50%, demonstrando que era necessário naquele momento reequacionar a política futura para que pudesse haver mais investimento.-----

-----Outro alerta que queriam deixar era sobre a distribuição do investimento realizado ao nível das freguesias. A freguesia de Santiago tinha merecido 27%, a freguesia do Castelo 57% e a freguesia da Quinta do Conde 16%. Sabiam que eram realidades diferentes, mas julgavam que também aqui era necessário fazer um esforço no futuro de volver o investimento na Quinta do Conde. Como sabiam o MSU defende a redução do IMI, o incremento da cobrança do IMI foi de 1.800 mil euros, o que provava que podia haver margem, mantendo este equilíbrio financeiro, de redução no futuro.-----

-----O **Deputado Mendes Dias** disse que se o Sr. Presidente esperava que a bancada do PSD fosse louvar o trabalho do executivo, como era menção do Partido Socialista, podia ficar realmente com esses louvores, porque tinha feito um excelente trabalho na gestão da Câmara em 2014. Porque a bancada do PSD não apoiava a CDU, porque era a CDU, a bancada do PSD apoiava uma gestão correta dos dinheiros públicos, que foram colocados à disposição de uma maioria a quem os sesimbrenses deram a Câmara

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

Municipal. E como na demonstração de resultados tinham verificado que efetivamente essa gestão foi correta, independentemente das ajudas que o Governo deu, no sentido de poder a Câmara dispor de um mecanismo que realmente fez com que se pudesse reduzir a dívida. Pena era, que alguns dos municípios geridos pelo Partido Socialista, com as mesmas ferramentas não tivessem sabido gerir e reduzir a dívida.

-----Referiu que tinha ficado um pouco surpreendido e tinha que o dizer, que com a redução de pessoal, menos 27 trabalhadores, a redução com o custo de pessoal não fosse tão significativa como efetivamente poderia ter sido, era evidente que havia explicações para isso, mas havia uma diferença que não era muito bem atendível. -----

-----Citou que os deputados do Partido Socialista da Assembleia Municipal estavam mais preocupados com as posições da bancada do PSD, do que em demonstrar as políticas que o PS implementaria se fosse poder na Câmara Municipal de Sesimbra. Mas já não tinham qualquer problema em dizer que quando forem Governo vão fazer isto e aquilo. Aquilo que o Partido Socialista fez, foi trazer para dentro de Portugal as intervenções externas, três governos do PS três intervenções. E o que é que foram as políticas do PS antes de 2011? O que é foram as políticas do PS antes de 2005 no município de Sesimbra? E quais eram as políticas do PS após 2015? E em 2017, seria mais do mesmo? Não, obrigado. O povo português tinha ficado farto, porque tinham passado três anos com muitos sacrifícios e não queriam mais.-----

-----Cingindo-se apenas ao município de Sesimbra, queria dizer que o município de Sesimbra tem uma particularidade que todos reconhecem, é um polo turístico de grande visibilidade mas é um polo que estava numa ponta da Área Metropolitana de Lisboa, com grandes dificuldades de acesso e de possíveis investidores e operadores. Mas é realmente no turismo que Sesimbra tem que apostar, porque na construção, no imobiliário, já deu o que tinha a dar. E portanto era evidente que a bancada do PSD estava de acordo e estava satisfeita com a gestão que foi feita por esta maioria e com a colaboração, evidentemente, do trabalho do Vereador do PSD na Câmara. Poderiam fazer diferente se fossem poder, mas reconheciam que aquilo que está bem feito tem que ser valorizado. -----

-----O **Deputado Alain Monteiro** referiu que em 20 de dezembro de 2013 a bancada da CDU tinha votado favoravelmente o orçamento e as Grandes Opções do Plano, porque estava convicta que a Câmara Municipal ia baixar a sua dívida e ao mesmo tempo iria também ter algum investimento. Não tanto como em anos anteriores, mas o investimento necessário que iria corresponder a uma série de necessidades. Com a apresentação feita pelo Sr. Presidente da Câmara, tinham conseguido verificar que de facto um dos grandes objetivos de 2014 tinha sido cumprido, baixar a dívida em mais de 5 milhões de euros, era simplesmente extraordinário. Contudo, tinham feito um investimento de cerca de 8 milhões de

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

euros e, deviam ter em atenção, com cerca de 90% de receitas próprias, contrariando o que acontece em muitos dos municípios, em que têm muito mais dinheiro da transferência do Estado. E nesse sentido de facto tinha sido um esforço enorme, um esforço enorme por parte da Câmara e um esforço também por parte dos trabalhadores da Câmara Municipal. -----

-----Em relação a algumas questões do orçamento e a algumas rubricas empoladas, também essa situação tinha sido explicada pelo Sr. Presidente, aliás, a CDU não era pioneira nessas práticas, mas o que era expetável em termos de receitas tinha sido atingido e consideravam esse facto muito positivo. -----

-----Quanto às obras que a Câmara Municipal desenvolveu, também elas foram muito importantes, nomeadamente ter conseguido chamar a si a Fortaleza de Santiago, um marco bastante importante, um monumento que não estava na sua posse e hoje pertence a todos os Sesimbrense. Todas as obras tinham sido realizadas e poderia dar o exemplo de algumas, na Casa da Mãe de Água no Cabo Espichel e Horta dos Peregrinos, as obras de saneamento na freguesia do Castelo e as obras de melhoria na rede viária da Quinta do Conde, bastante importantes, tendo em conta a situação do país e das autarquias, fruto da austeridade que sentiam na pele. E para não repetir aquilo que já tinha sido dito, quer naquele dia pelo Sr. Presidente, quer no dia da reunião conjunta das comissões pelo Sr. Vereador José Polido, apenas queria dizer que tinha sido um trabalho excelente por parte da Câmara Municipal.-----

-----Relativamente a algumas questões levantadas pelo deputado do Partido Socialista, começaria pelos 27 milhões de euros da dívida naquele momento. E tinham que se lembrar que dos 27 milhões, 10 milhões era CDU, 17 milhões ainda eram do Partido Socialista, por isso não viam como é que o Partido Socialista poderia ter feito melhor. Por outro lado, quando o PS falava de aumento de impostos, vinha bater à porta errada, porque de facto a Câmara não aumentou impostos, bem pelo contrário. E relembra, por exemplo, que o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) se encontra à taxa intermédia, o que significa que a Câmara Municipal prescindiu de mais de 3 milhões de euros de receita, por não ter aumentado o IMI como estava no tempo do Partido Socialista.-----

-----Gostaria ainda de referir, que pela intervenção do Partido Socialista iam votar contra o Relatório e Contas, e ficava com a sensação que estavam com dois Partidos Socialistas. Ou seja, aquele que na Câmara Municipal não vota contra, e ao ter essa postura acaba por reconhecer o trabalho que a Câmara fez, e aquele que vota contra na assembleia e já não entendiam essa posição.-----

-----Por outro lado, parecia-lhes que já tinham chegado à campanha das eleições autárquicas, mas ainda faltavam mais de 2 anos. E também não sabia qual dos 2 Partidos Socialistas ia concorrer às eleições, mas era uma questão que tinham que resolver e que era do foro íntimo do Partido Socialista.--

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----Quanto à análise que a bancada do PSD fez e sem puxar a brasa a sua sardinha, sem querer dizer que era mais da esquerda ou mais da direita, concordavam de facto com a análise que foi feita. Lamentavam que o PS não conseguisse reconhecer o bom trabalho que a gestão CDU tem feito, não só neste mandato, mas também nos anteriores. A situação da Câmara Municipal atualmente veio dar razão a todo o trabalho desenvolvido pela CDU, nomeadamente, com todos os investimentos feitos nos dois primeiros mandatos da CDU. -----

-----A **Deputada Sandra Cunha** disse que ia aproveitar as palavras do Deputado Alain para dizer que não ia tão longe quanto ele, nem concordar com a ideia do excelente trabalho que a CDU tem feito na gestão da Câmara e do orçamento nos últimos mandatos. Aliás, o Bloco de Esquerda sempre foi desde 2005 um dos mais críticos, principalmente em relação ao endividamento e aos empréstimos que têm sido contraídos. Mas de qualquer das formas, reconheciam que em 2014 houve algumas alterações e houve de facto esforços para fazer uma gestão mais cuidadosa e aí se viu de facto a redução da dívida que foi saldada. Se o Bloco de Esquerda tivesse no executivo faria diferente? Pois faria. Naturalmente que todos fariam diferente, por isso é que eram partidos diferentes. De qualquer forma reconheciam a melhoria na gestão do orçamento deste último ano. E era isto que queria dizer. -----

-----E só porque tinha sido interpelada pela bancada do PS, ia responder. Não podia falar, nem ia falar, pelo Adelino Fortunato e pelas suas opiniões, podia falar pelo Bloco de Esquerda. E o Bloco de Esquerda considera que há muitas pessoas, muitos cidadãos, do PS, que são de esquerda. Agora o PS que tem estado no Governo desde há 40 anos, em alternância com o PSD e o CDS, não tem governado à esquerda. E provavelmente seria a isso que o Adelino Fortunato se referia. Tal como dentro de outros partidos haverá gente nas alas mais à direita e gente nas alas mais à esquerda. -----

-----Foi cedida a palavra ao **Deputado Lobo da Silva** que leu o documento que se transcreve:-----

-----*“Uma nota inicial:* -----

-----*Cabe à CM elaborar e aprovar os documentos de prestação de contas a submeter à apreciação e votação da AM.*-----

-----*À AM compete apreciar e votar os documentos de prestação de contas.*-----

-----*Por tal fato é hoje presente a esta Assembleia o Relatório no que concerne às grandes Opções do Plano e Orçamento referente ao ano de 2014.*-----

-----*Tendo em consideração os constrangimentos financeiros impostos pela grave crise económica e financeira que o nosso País atravessou face à bancarrota e paralelamente à imposição e bem da lei das*





## Assembleia Municipal de Sesimbra

*finanças locais alheado ao instrumento disponibilizado pelo governo do PSD, falamos do PAEL que este Município aderiu, poder-se-á dizer que a Câmara Municipal soube contornar todas estas adversidades. --*

*-----Queremos destacar a concretização em mais de 70% das GOP'S inscritas em Orçamento aprovado em 2014.-----*

*-----Da Educação à Cultura e não esquecendo o saneamento básico na Freguesia do Castelo todas elas foram merecedoras de investimento.-----*

*-----Mas queremos realçar a importância da conclusão das obras da Fortaleza de Sesimbra que tantos anos os Sesimbrenses esperaram e que hoje é uma referência para todos os Municípios deste Concelho e para quem nos visita.-----*

*-----O PSD sempre defendeu e apoiou as candidaturas a fundos comunitários. Não tínhamos dúvidas. Foi uma aposta ganha. Ganha porque sem estes muito dificilmente ou mesmo impossível o Concelho teria sido dotado das infraestruturas que hoje possui.-----*

*-----Certamente que os profetas da desgraça que outrora não defendiam esta opção e acusavam o PSD de demagogos, hoje certamente terão que reconhecer se tiverem humildade para tal que estavam errados.-----*

*-----Nós PPD/PSD tínhamos visão, tínhamos estratégia, no fundo estávamos certos.-----*

*-----Se até aqui enumeramos pontos positivos, existe um ponto que para nós PSD tem que ser revisto e tem que ser revisto porque hoje Sesimbra dispõem de um conjunto de potencialidades que em tempos não disponha.-----*

*-----Falamos como sempre do Turismo como motor do desenvolvimento económico e social do Concelho de Sesimbra. Esta Câmara tem forçosamente de o fazer.-----*

*-----Mas certamente que não é com os valores inscritos ou despendidos nesta área que vamos inverter a situação em termos de futuro. Temos que ser mais pró-ativos, temos que buscar novos investidores, novos mercados, temos que saber ter novos horizontes, não podemos ficar fechados na concha.-----*

*-----Como exemplo do que temos vindo alertar recordamos a questão colocada aquando da apresentação do orçamento para o ano de 2014, questionamos então a Câmara se alguma vez pensou em fazer um levantamento da procedência dos nossos visitantes e que se instalam nas nossas unidades Hoteleiras.-----*

*-----Estamos cientes que esse trabalho está por realizar e seria uma mais-valia entre outras para que num futuro próximo se tomassem decisões que visasse mercados que podemos e devemos apostar.-----*



## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----Continuamos a dizer que não basta fazer festas e arraiais, temos que saber ser ambiciosos e aí o PSD não se cansa de alertar que esta Câmara tem que rever os moldes como se posiciona neste vetor de mercado. -----

-----Cientes que com a implementação do plano estratégico para o desenvolvimento, com o plano de comunicação SESIMBRA é PEIXE certamente que iremos começar a ter algum retorno, mas também temos que saber aproveitar as excelentes praias que nos rodeiam, a área paisagística da Lagoa de Albufeira com a sua frente de mar até à lagoa da estacada. -----

-----Não nos custa reconhecer que algo tem vindo a ser efetuado e melhorado, mas em nosso entender temos tido pouco retorno dos investimentos que se tem efetuado. -----

-----Certamente que nós PSD teríamos encarado o Turismo de maneira diferente. -----

-----Porque temos que reconhecer que o Turismo paralelamente aliado a outras potencialidades que este Concelho dispõe é sem dúvida a Galinha dos Ovos de Ouro. -----

-----Também pretendemos alertar mais uma vez que a Câmara tem que rever a Política dos Subsídios atribuídos, quer em termos protocolares, ou mesmo em termos de subsídios eventuais. -----

-----O PSD sugere que seria conveniente que aquando da atribuição de subsídios eventuais, que conste na ordem de trabalhos da Câmara o valor atribuído e a sua finalidade. -----

-----Quanto ao relatório do orçamento este demonstra uma contenção nas despesas correntes em sintonia com o que o Governo do PSD tem vindo a defender para as autarquias, saber gastar menos e melhor. -----

-----Com um total das receitas corrente + de Capital de 43.036.522 € valor que representa 75 % do valor da previsão 54.813.600 €. De salientar que as receitas correntes obtidas que subiram em mais de 1 milhão de euros face a 2013. -----

-----As receitas correntes recebidas atingiram 37.483.935 € e as despesas correntes no montante de 36.355.421€ resultando uma diferença positiva entre as receitas correntes e as despesas correntes na ordem de 1.128,514 €. -----

-----O Município ainda tem em processo de cobrança pelas finanças cerca de 3.700.000€ resultante do IMI, Contribuição Autárquica, IMT, IUC. -----

-----No campo das taxas, multas e outras penalidades o Município recebeu menos 4.450 Mil Euros resultando da quebra do licenciamento de construções de empresas e particulares. -----

-----Em relação ao investimento atingiu-se o montante de 8,2 Milhões. -----



## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----Mesmo com estes contratempos o resultado final, falamos do endividamento da Câmara Municipal de Sesimbra, foi reduzido. Certamente que nem o próprio executivo esperava tais números.----

-----Assim, chegamos ao final do ano de 2014 com uma dívida global reduzida aproximadamente em 5, 2 Milhões de euros cabendo 3,5 Milhões à dívida de curto prazo e de 1,7 Milhões em relação à dívida de médio e longo prazo. -----

-----Ou seja, chegados a 31 de Dezembro de 2014, o município apresenta uma dívida Global no montante de 27,6 Milhões de euros ou seja verifica-se uma quebra de aproximadamente de 16% face ao ano anterior.-----

-----De salientar o Balancete apresentar um saldo negativo resultante da incorporação de todos os valores que a Câmara tinha em provisão. Mais uma medida idêntica ao do Governo do PSD que assume que a sua dívida pública atingiu os valores que atingirem porque está refletido os valores do empréstimo contraído pelo governo anterior, e todas as dívidas que outrora não eram contabilizadas como despesa pública. -----

-----Chegados aqui e face à nova lei das finanças locais apresenta a Câmara uma capacidade de endividamento na ordem dos 23 milhões de euros. -----

-----Num ano de 2014 de contenção orçamental, com um crescimento económico débil, a Autarquia ao apresentar estes valores bem podemos dizer que temos os cofres cheios. -----

-----Não será ousadia da nossa parte se dissermos que se no passado tivesse havido contenção nos gastos em vez de despesismo hoje a situação da Autarquia seria outra. -----

-----Mas também vamos estar atentos como a Câmara vai apresentar o próximo orçamento para 2016 e ao mesmo tempo como pretende investir esta sua capacidade de endividamento. -----

-----Avizinham-se a médio prazo eleições Autárquicas e poderá haver as tais tentações, mas estamos convictos que a Câmara seguirá o que o Governo do PSD tem sugerido às Autarquias, contenção e moderação nos gastos. -----

-----Mas afirmamos aqui e hoje como oposição construtiva que temos sido, não vamos excluir-nos de dizer presente sempre que for necessário avaliar despesas estruturantes para o desenvolvimento do nosso Concelho.-----

-----Concluimos então e podemos afirmar categoricamente que a Câmara Municipal de Sesimbra gerida pela sua maioria CDU não faz mais nem menos do que o PSD defende, gastar menos e melhor e racionalizar os meios à sua disposição e não desbaratar o hierárquico público para que outros mais tarde paguem as faturas como é apanágio de alguns. -----

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----*Saber gerir mais e melhor os recursos à disposição é o caminho correto.*-----

-----*Esta posição tem vindo a ser defendida tanto na Câmara Municipal através do seu Vereador assim como na Assembleia Municipal através dos Deputados Municipais.*-----

-----*Francisco Sá Carneiro disse um dia:*-----

-----*Primeiro o País*-----

-----*Depois o Partido*-----

-----*E por fim a circunstância pessoal de cada um de nós.*-----

-----*Esta expressão poder-se-á aplicar hoje.*-----

-----*Primeiro o Município*-----

-----*Depois o Partido*-----

-----*E por fim a circunstância pessoal de cada um de nós.*-----

-----*E finalmente e não menos importante, queremos dar uma palavra de apreço e de reconhecimento aos 883 trabalhadores que não obstante todas as adversidades que têm sofrido, têm dito presente e têm sabido colaborar com todo o executivo para que seja possível atingir os objetivos propostos.*-----

-----Usou da palavra o **Deputado Rui João** que disse que em relação a política de coligações, dali a 5, 6 meses veriam com quem o PS se coligaria, mas isso era outra conversa.-----

-----Quanto ao Plano de Apoio à Economia Local (PAEL) e à dívida da Câmara, o PS queria fazer crer que o PAEL tinha sido a salvação para a solução da dívida da Câmara, mas não tinha sido só o PAEL. Tinha sido uma política de contenção de custos, tinham sido uma nova política de contratação de serviços e de bens e, infelizmente, uma política forte de contenção da despesa com horas extraordinárias. Mas o PAEL não foi mau, pelo contrário, o PAEL obrigava a que a Câmara tivesse um orçamento mais realista, em primeiro lugar, além de que a reestruturação da dívida permite que os juros da dívida baixem e que essa dívida seja utilizada, ou para investimento, ou para amortizar mais dívida.-----

-----Agora era bom lembrar, e o deputado Alain já o referira, que em 1998 o Partido Socialista tinha herdado uma dívida de 8 milhões de euros e essa dívida durante os mandatos do PS triplicou, e tinha chegado quase aos 25 milhões de euros, ao contrário da dívida que a CDU contraiu, passou para 32 milhões de euros, no fim de 2013/2014, um aumento de 36% da dívida. Mas o PS estava a tremer, e estava a tremer porquê? Porque estava a ver que a CDU chegava ao final do mandato e o concelho estava com o saneamento feito, praticamente na sua totalidade, faltava apenas a Azoia e o Parral. E a pavimentação já se tinha iniciado. E a CDU no último mandato, de facto tinha enfrentado umas eleições em que as ruas estavam esburacadas, tinha-se implantado com coragem política, que poucos teriam, o

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

estacionamento tarifado em Sesimbra. Portanto iam chegar ao fim do mandato com um concelho completamente diferente, graças ao investimento e à política da CDU. Daí o PS não ter argumentos e começar a criar factos políticos, que era o que fazia ultimamente na Assembleia Municipal. -----

-----Seguidamente a **Presidente da AM** cedeu a palavra ao **Presidente da CM**, para responder às questões colocadas pelos Deputados. -----

-----O Presidente disse que começava pela questão do Partido Socialista, que acusava o executivo de não ter tido uma estratégia de desenvolvimento económico. A Câmara Municipal tinha tido uma estratégia para este último ano, que estava em análise, que passava essencialmente por cumprir o Plano de Atividades que tinham apresentado e que estava centrada num conjunto de obras que tinha acabado de apresentar. E tinha um segundo objetivo muito importante, consolidar a estabilização financeira da Câmara Municipal. E esses objetivos tinham sido no essencial atingidos.-----

-----Vir ali dizer que não houve uma estratégia, porque não tinham conseguido abrir o ninho de empresas na Escola de Santana, dava quase vontade de rir. Seria que se abrissem o ninho de empresas com aquelas 3 ou 4 empresas que se viessem a instalar, com 5 ou 6 postos de trabalho, o concelho ia ficar pujante de desenvolvimento económico? Porque era disso que estavam a falar, não estavam a falar de vir para o concelho uma Autoeuropa, estavam a falar de umas salas com 5 ou 6 metros quadrados, que naturalmente eram importantes, tanto que eram que mantinham no Plano de Atividades esse projeto e queriam concretizá-lo ainda este ano. Agora dizer que seria a panaceia para resolver os problemas do desenvolvimento económico, ou algumas ideias que foram avançadas do empreendedorismo jovem, usando casas não sabia de quem, associado com uns bares e música. Era esta a estratégia do Partido Socialista para o desenvolvimento do concelho e para a criação de postos de trabalho? -----

-----Relativamente a terem aumentado muito a carga fiscal, disse que constava dos compromissos assumidos pelo PS, pelo PSD e pelo CDS, quando o acordo trouxe a *Troika* para Portugal. A reavaliação geral dos imóveis decorria daí, em última instância, era uma origem do Partido Socialista e da governação Sócrates, que deixou o país no estado que todos sabiam e que depois de sair deixou uma estratégia para continuar esse desenvolvimento. A Câmara Municipal de Sesimbra não aumentou a carga fiscal e manteve o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) no valor médio. Curiosamente em muitas Câmaras do PS, a taxa do IMI é mais alta, aliás, durante os 8 anos que estive na Câmara o PS manteve sempre a taxa máxima. Agora que o IMI estava na taxa média vinha reclamar que se devia baixar mais. Já sabiam que o PS quando chegar à Câmara vai baixar mais o IMI, mas era fácil prometer porque ainda não está lá.-----

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----Quanto ao PS dizer que iam assistir a uma descida do IMI em 2016 e 2017, disse que podia naquele momento informar que iam analisar com muito critério, a possibilidade que a Lei do Orçamento criou em 2015 de uma diferenciação positiva entre os residentes locais, a redução do IMI em função do número de dependentes no agregado familiar. A Lei do Orçamento consagra a possibilidade dos municípios decidirem reduzir o IMI, em 10% para famílias que tenham 1 filho, em 15% para quem tenha 2 filhos e em 20% para quem tenha 3 filhos. Portanto iriam estudar essa possibilidade, mas tudo isso teria que ser devidamente ponderado, com os resultados práticos que iam resultar de uma anunciada reavaliação dos coeficientes de localização e portanto não sabiam o que isso iria trazer. Porque como tinha ficado ali evidenciado, 90% das receitas da Câmara Municipal dependem das receitas próprias. E uma parte essencial depende destes impostos, não valia a pena “tapar o sol com a peneira”, porque não tinham ninguém que lhes viesse despejar dinheiro em cima, nem tinham nenhum património que pudesse ser alienado, o que seria sempre uma receita casual. -----

-----Por isso estavam absolutamente confortáveis com a política de esquerda que seguiam na Câmara, não viam nenhuma contradição entre a política que desenvolviam no concelho de Sesimbra e o discurso político do PCP a nível nacional. O PCP defende a nível nacional, no caso do IMI, que as Câmaras de gestão CDU não ultrapassem o valor intermédio do IMI, e em Sesimbra estava nesses limites. Defende que deviam continuar a aplicar Derrama, porque a derrama era aplicado a empresas que têm lucro e é um contributo que essas empresas podem dar para o desenvolvimento local. E também defende para o IRS, aquilo que o executivo tem defendido. Portanto estavam perfeitamente confortáveis com o discurso do PCP e não conseguiam entender que se fizesse confusão entre aquilo que era uma boa gestão pública local do ponto de vista financeiro. Que poderia ter o apoio do PSD, como poderia ter também, pelas palavras do deputado do MSU, o reconhecimento de que era impossível ter mais investimento e reduzir a dívida. Aliás, até os Vereadores na Câmara Municipal se abstiveram em relação ao presente documento, o qual foi aprovado sem votos contra na Câmara Municipal e estavam curiosos para ver se a votação do PS na Assembleia Municipal era consentânea com a dos seus Vereadores. -----

-----Em relação à entrega dos documentos aos Vereadores do Partido Socialista, disse que o único documento que não foi entregue dentro do prazo tinha sido a Nota Introdutória do plano, mas todos os documentos do Relatório e Contas tinham sido enviados na data limite para entrega dos documentos. --

-----Relativamente à distribuição do investimento pelas freguesias, disse que reconhecia de facto que tinha sido inferior a freguesia da Quinta do Conde, mas isso também resultava do tipo de investimento que estavam a fazer e também se esses investimentos tinham a ver com as candidaturas que tinham feito

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

a Fundos Comunitários. E apesar de terem feito uma candidatura que privilegiava um investimento fortíssimo na Quinta do Conde, essa candidatura foi recusada e tiveram que se governar com as que foram aprovadas. E as candidaturas aprovadas, o grande volume foi na freguesia do Castelo, com o saneamento básico, e na freguesia de Santiago, com várias intervenções a frente Ribeirinha de Sesimbra. Esta era uma justificação, mas estavam consciente disso. Aliás, os principais investimentos já realizados este ano foram na Quinta do Conde, nomeadamente ao nível das pavimentações. E portanto iriam ter essa preocupação, tal com iam procurar ter ao nível das candidaturas do novo Quadro Comunitário, a preocupação de uma repartição mais equitativa pelas freguesias e tendo em conta também os locais onde reside a maioria da população. Até porque do ponto de vista político era um suicídio não o fazer. -

-----Quanto ao PSD referir o PAEL como uma ajuda do Governo, disse que era indiscutível que o PAEL tinha sido uma ajuda. Já o PS referir que a Câmara conseguiu reduzir a dívida graças ao PAEL, não era bem assim. Quando estavam a falar da dívida global não podiam dizer que foi graças ao PAEL que reduziram, porque o PAEL não foi um subsídio a fundo perdido atribuído à Câmara de Sesimbra, foi um empréstimo, e tinham que o pagar a 3%. Por acaso o Governo tinha atribuído um subsídio desses à Câmara de Lisboa, com os terrenos do aeroporto, que fez um brilharete e reduziu a dívida numas centenas de milhões de euros, esses sim a fundo perdido, que até permitiu reduzir os empréstimos. -----

-----Relativamente à questão do Turismo e que deviam ser mais proactivos, disse que concordava. E era isso que de alguma forma a Câmara tinha feito, quando decidiu fazer o Plano Estratégico de Turismo, quando fez o Plano de Comunicação que desembocou na frase “Sesimbra é Peixe”, um conjunto de iniciativas que foram feitas dentro dessa lógica, as apostas na reabilitação urbana, do património, do acesso às praias, tudo para criar condições. Agora estavam numa conjuntura desfavorável e não lhe apreciam investidores a bater à porta. Aliás, ficava a informação fresquinha, naquele dia tinha uma reunião com uns investidores franceses, que estão interessados na aquisição do edifício “Sesimbra Shell”. Portanto não tinha ido à procura de investidores, eles é que tinham aparecido, mas como os tinha recebido logo o próprio dia, já estava a ser proactivo. -----

-----Depois disse que queria fazer uma pequena correção, a taxa de cobertura da rede de saneamento que permite o tratamento de águas residuais, andaria entre os 80% e os 90%, faltavam algumas intervenções, nomeadamente, na Serra da Azoia, Pinheirinhos, e Ribeiro do Cavalo, portanto alguns núcleos mais pequenos. E havia áreas, que pelo número de casas que têm, pelo custo que a rede teria, não iam levar o saneamento, porque era mais económico que se mantivessem com sistemas individuais de tratamento. E até para as próprias pessoas era mais económico manter a fossa. -----

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----Querida ainda corrigir, que a dívida total quando o PS saiu da Câmara era de 24 milhões, tinha herdado uma dívida de 8 milhões e conseguiu fazê-la crescer até aos 24 milhões, portanto 300% de aumento, um exemplo de boa gestão. A dívida da CDU ao fim de 9 anos de mandato cresceu 10 milhões, e estava naquele momento em 27 milhões, o que era bom. -----

-----Para terminar e porque não o tinha referido na sua intervenção inicial, dizer que a presente situação só tinha sido possível com o empenho de todos os trabalhadores. E têm sido de facto anos muito difíceis para os trabalhadores da Câmara Municipal, com restrições fortíssimas no valor do trabalho extraordinário, nas ajudas de custos, com a obrigação de reduzir o número de trabalhadores e prestar o mesmo serviço com menos pessoas. E como milagres ninguém fazia, tinha-se também degradado a qualidade do serviço por via disso. Portanto tinha sido com o esforço dos trabalhadores, com o esforço também da comunidade local, com o esforço das associações, dos agentes económicos locais, que tinha sido possível conseguir este desempenho. E por isso não esperava outra coisa que não fosse o voto favorável da Assembleia Municipal ao presente relatório. -----

-----A **Presidente da AM** deu a palavra ao **Deputado Manuel José Pereira** que começou por dizer que o seu entendimento era diferente do que tinha o Sr. Presidente quando falavam na carga fiscal. Porque aquilo que o PS dizia era que a carga fiscal tinha aumentado 2 milhões de euros entre 2012 e 2014 e a carga fiscal é o conjunto da receita cobrada de impostos. -----

-----Quanto ao investimento e à dívida do PS, disse que a história era sempre a mesma. A dívida do PS tinha chegado aos 24 milhões e o Sr. Presidente dizia que não era um bom exemplo de gestão. A dívida do Sr. Presidente tinha chegado aos 35 milhões e era apresentada como uma boa gestão. E o PS tinha estado na Câmara 2 mandatos e o Sr. Presidente já ia no terceiro. E o terceiro mandato era importante para isso. Aliás, o que mais o chocava, era que este ano marca a diferença clara, entre aquilo que foi a gestão da CDU até 2014, em que vieram os Fundos todos e agora o cair abissalmente com todos os indicadores a mostrar isso. -----

-----Relativamente ao número de trabalhadores e ao PS chegar aos 847 trabalhadores, disse que chegaram a ser 1016 trabalhadores. E porquê? Porque era pessoal necessário e era pessoal a quem se podia pagar. Portanto culpa-se o PS por todos erros que fez, a CDU também os fez mas não se culpa porque felizmente o fim de ciclo está diferente. -----

-----Quanto ao apoio à economia local, disse que uma das poucas coisas que havia era esse ninho de empresas. Podiam ser só 6 postos de trabalho que fosse permitido criar a jovens sesimbrenses, mas tinha avançado e não avançou. E não se conseguia entender porquê. -----

Ata nº21 – Mandato 2013-2017





## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----Usou da palavra o **Deputado Alain Monteiro** que referiu que na sua intervenção tinha omitido a sua concordância ao envio dos pêsames à família do Eng.º Mariano Gago. -----

-----Foi cedida a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que em 2014 não tinham conseguido fazer a adaptação da Escola de Santana para esse fim, mas como tinha referido estava no orçamento para 2015 e ia ser feita. Mas queria dizer ao deputado Manuel José Pereira, que a Câmara ajudou a criar muito mais postos de trabalho com a sua intervenção na direção da ADREPES, em que foram criados vários investimentos que criaram dezenas de postos de trabalho no concelho de Sesimbra, do que aqueles que seriam criados através desse ninho de empresas. -----

-----Foi dada a palavra ao **Deputado Mendes Dias**, que recordou o Sr. Presidente da Câmara, que sem esse ninho de empresas mas com a ajuda da Câmara Municipal tinha sido possível, em 2014, criar mais 15 postos de trabalho em Sesimbra. -----

-----A **Presidente da AM** colocou à votação o ponto 2. **“Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais e respetiva avaliação e prestação de contas de 2014 e distribuição dos resultados líquidos aprovados no exercício de 2014”** -----

-----A Assembleia Municipal, sob proposta da Câmara Municipal, apreciou o inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais e a respetiva avaliação, bem como apreciou e aprovou, por maioria, com 18 votos a favor (13 CDU, 2 PPD/ PSD-CDS-PP, 2 MSU e 1 BE) e 5 votos contra, do PS, os documentos de prestação de contas respeitantes a 2014 e a distribuição dos resultados líquidos no exercício de 2014.

-----Usou da palavra o **Deputado Manuel José Pereira** que, em nome do **Grupo Municipal do PS**, apresentou a seguinte **Declaração de Voto**: -----

-----**Assunto: Relatório de Atividades e Prestação de Contas de 2014 da CMS** -----

-----*“Começamos por apelar à memória de todos, transcrevendo uma frase da Declaração de Voto do PS relativa às GOP e orçamento de 2014: “O PS daria atenção especial à dinamização da economia, no apoio à ruralidade, às pescas e aos jovens, promovia a realização de um Plano de emergência social, definia como prioridade absoluta a recuperação da rede viária degradada, limpava o concelho “de alto a baixo” e, acima de tudo, alterava a política fiscal de forma a responder às dificuldades que os cidadãos e as empresas enfrentam por força do aumento de impostos sentenciado pelo Governo PSD/CDS, nomeadamente, assumindo uma intervenção no IRS, no IMI e na derrama.”* -----

-----*Assim, julgamos ser de absoluta coerência o nosso desacordo ao Relatório agora apresentado, uma vez que:* -----



## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----Quanto à dinamização da economia local, que foi feito para definir uma estratégia de desenvolvimento económico e criação de emprego? Que verba foi despendida? Por exemplo quanto ao ninho de incubação de empresas na ex-Escola de Santana? Pelo contrário assiste-se a uma política que conduz (já conduziu) à asfixia da economia local. Há que dizê-lo e provar que se pode fazer diferente!... Desde logo baixando os impostos locais, como o PS propôs sem qualquer sucesso. Depois associando esta incubadora, ao empreendedorismo, por exemplo nas áreas da arte e cultura, mas também a uma política de reabilitação/regeneração do núcleo histórico da Vila, que aumente as suas potencialidades todo o ano (por exemplo pequenos estabelecimentos de artesanato, pintura, artes tradicionais, tudo ao vivo e em horário livre, que possam ser um atrativo para a visita à vila, em coordenação com o incentivo a atividades para os jovens – bons bares, boa música,..., mas também para os mais velhos – bons petiscos, música apropriada, teatro, cinema, etc. Em resumo tentar recolocar Sesimbra no mapa, mas através de ações focadas na qualidade e não na massificação. Ou seja uma verdadeira política de criação de auto emprego jovem para os sesimbrenses com mais qualificações e até de mais emprego para desempregados de longa duração não tão qualificados, com incentivos a sério, mas com normas e, sobretudo, com uma verdadeira avaliação dos impactos na economia local. Quanto às taxas de execução das GOP, pelas várias áreas, elas são bem significativas das opções diferentes que o PS tomaria, se fosse governo local: Rede viária 29%, Cultura 32%, Habitação 20%, Planeamento urbanístico, Cemitérios, Energia, inexistentes.-----

-----Quanto aos impostos locais, o entendimento do PS é que não foi só a câmara que reduziu o nível da dívida! -----

-----Fomos também nós todos, os municípios e as empresas locais com os nossos impostos altos e iníquos. E já agora também com a ajuda do governo, através do PAEL e dos cortes nos salários. Fazer bem, seria como parece terem feito algumas câmaras, que baixaram a dívida mas com uma menor carga fiscal, para a economia local poder crescer, e, porque não dizê-lo, como o PS irá fazer no governo, por exemplo baixando o IVA na Restauração. E também, porque não dizê-lo mesmo a esta distância, como o PS fará em 2018 quando ganhar a câmara!-----

-----Aliás o PS votou contra as propostas da câmara de IMI, Derrama e IRS para 2014! -----

-----Mas dizemos mais: uma aposta que o IMI em Sesimbra vai mesmo descer em 2016 e 2017? E será uma decisão que o PS apoiará sem qualquer dúvida. Aliás não poderá deixar de descer, até com a ajuda do governo PS que se comprometerá à reposição da cláusula de salvaguarda.-----



## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----Segundo a OCDE, em 2014 Portugal repetiu o máximo histórico de carga fiscal, nomeadamente sobre os salários. Neste caso, quem lê pensa ser culpa exclusiva do governo, o que até nem é verdade, ainda que seja o maior responsável...-----

-----Mas o verdadeiro desafio nem é esse! É, mesmo baixando os impostos, reduzir a dívida do Município! E aí veremos o que acontece...-----

-----Ou seja, o que interessaria na câmara era aquilo que toda a esquerda (sim, toda) pede e exige como solução para o País: combater a pura e dura política de austeridade. Coisa que por aqui a CDU não pratica! Mais investimento público que incentive o privado (foi reduzido para metade!), menos impostos para as famílias e as empresas que potencie o consumo, o emprego e também o investimento (a carga fiscal local aumentou 2 Milhões de €)!...-----

-----Mas falemos mesmo já em eleições legislativas, porque já aí estão: como é possível a CDU estar alinhada com a “direita” aqui neste parlamento local? Os elogios que aqui ouvimos do PSD à CMS, e à gestão CDU, irá ser feito na campanha legislativa? E o discurso do PCP, será parecido com o que a maioria camarária aqui fez? E como hão-de os eleitores não ficar baralhados com estes discursos? Percebem agora porque a abstenção não deixa de aumentar?...-----

-----É porque a eficácia e a “competência” que os autarcas do PCP tanto apregoam, apenas se podem prezar num quadro de princípios, valores e ideais! E não esquecendo a ideologia de uma política de maior apoio aos mais fracos e desprotegidos! (artigos de Manuel Loff no Público!)-----

-----E já agora, aqui fica o registo do apelo que fizemos ao BE: também acham que ser de esquerda é fazer o que o PCP fez aqui em Sesimbra? (e a política do betão e dos grandes interesses imobiliários, que o BE tanto critica?). Afinal sempre acham que o PCP é que é de esquerda e o PS não é? (artigo do Adelino Fortunato no Público!)-----

-----Mas voltemos ao Relatório e Contas:-----

-----Só para dizer que a Venda de bens e serviços apresenta uma quebra de mais de 10% face à estimativa orçamental feita no ano anterior, o que também se explica pela postura de forçar sempre ao máximo os tarifários, mesmo sabendo que não há condições de os munícipes aguentarem estes valores.

-----Quanto à taxa de arrecadação das Receitas de capital, para dizer que, se aos 55% forem retirados os empréstimos do BEI e de tesouraria, ela ficou nos 30%, o que é muito pouco.-----

-----Por outro lado importa voltar a sublinhar que, no decorrer do ano de 2014, como já se dissera em 2013, foi notória a degradação da qualidade de alguns serviços prestados às populações e das condições



## Assembleia Municipal de Sesimbra

*de trabalho dos funcionários municipais, as quais não melhoraram e em alguns casos ainda hoje persistem.* -----

*-----Para concluir algumas notas: -----*

*-----Primeiro uma palavra de apreço para o esforço de todos os funcionários que, num cenário de grande adversidade, estamos em crer deram e continuarão a dar o seu melhor. -----*

*-----Depois para referir que a maioria CDU/PSD continua a demonstrar um assinalável desrespeito pela oposição, o que fica patente no atraso da entrega de tão importantes documentos aos Vereadores do PS (com Pelouros mas sem tempos), os quais, ainda assim, numa postura de grande responsabilidade e compromisso institucional, vão mantendo toda a colaboração possível e realizando trabalho assinalável.*

*-----Em face do acima exposto, o Grupo Municipal do Partido Socialista na AM, vota Contra os documentos de Prestação de Contas e o respetivo Relatório de Atividades, considerando que eles espelham o resultado exclusivo das opções do executivo CDU/PSD, em relação às quais o PS entende ter deixado bem explicado o seu desacordo.” -----*

*-----O Deputado Alain Monteiro apresentou, em nome do Grupo Municipal da CDU, a seguinte **Declaração de Voto:** -----*

*-----“No dia 20 de dezembro de 2013, o grupo político da CDU votou favoravelmente as grandes opções do plano e o orçamento municipal para o ano de 2014 perante a grande convicção que o mesmo assumia um papel fundamental visando entre outros objetivos, a redução da dívida da autarquia e por conseguinte a consolidação orçamental necessária de forma a atingir um nível de endividamento global inferior aquele verificado em 2013. -----*

*-----Hoje, votamos favoravelmente o relatório e contas referente ao exercício de 2014 por considerar que o mesmo não só atingiu como ultrapassou os objetivos traçados, consolidando de forma clara o modelo de desenvolvimento do concelho posto em prática pela CDU. -----*

*-----Apesar dos inúmeros constrangimentos financeiros, fortes medidas de austeridade e acréscimo de carga burocrática que a administração central tem exercido sobre as autarquias, o desenvolvimento do concelho é uma realidade como o comprova os mais diversos indicadores observáveis no relatório em análise, podendo ser recordado a título de exemplo: -----*

*-----A redução da dívida de curto prazo para níveis historicamente baixos nos últimos 10 anos; -----*

*-----O reduzido grau de dependência dos empréstimos a curto, médio e longo prazo, resultado da diminuição da dívida de médio e longo prazo em cerca de 1,8 milhões de euros; -----*



## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----A significativa melhoria do rácio de endividamento do município devido à diminuição da dívida de curto prazo bem como a de médio e longo prazo em mais de 5 milhões de euros;-----

-----O volume de receitas correntes, rubrica fundamental pois a autarquia depende essencialmente de receitas próprias, ter atingido um valor superior em 1 milhão de euros ao arrecadado em 2013;-----

-----A cobertura das despesas correntes pelas receitas correntes arrecadadas;-----

-----A concretização de investimentos fundamentais como a conclusão da requalificação da fortaleza de Sesimbra, o início das obras na casa da Mãe de Água e Horta dos peregrinos no Cabo Espichel, a conclusão da rede saneamento na freguesia do Castelo, a melhoria da rede viária na Quinta do Conde entre muitos outros exemplos;-----

-----A contínua melhoria e modernização dos serviços prestados pela autarquia apesar do rácio do número de trabalhadores em relação à população do concelho ser hoje de 15,8 por 1000 habitantes quando no início do mandato CDU em 2005, era 19,9 por 1000 habitantes ou seja, embora com a continuada redução do número de trabalhadores a resposta dada por estes às crescentes solicitações mantem-se nos mais elevados níveis.-----

-----Estas são apenas algumas evidências inquestionáveis da melhoria da situação financeira do município, resultado das opções responsáveis e transparentemente assumidas pela CDU perante a comunidade e adequadas face às disponibilidades humanas e materiais da Câmara Municipal de Sesimbra.-----

-----Congratulamo-nos com estes resultados mas estamos conscientes de que as necessidades do nosso concelho não acabam por aqui. Mas, o trabalho desenvolvido e a forma como foi desenvolvido aumenta a nossa confiança no futuro.-----

-----Quanto ao voto contra do grupo político do Partido Socialista, consideramos a argumentação apresentada como um falso pretexto apenas para não votar favoravelmente o relatório de contas. Na realidade, por este ser o maior partido da oposição, contentar-nos-íamos mesmo com a sua abstenção, tal como o fizeram os vereadores eleitos por este mesmo partido na Câmara, pois no nosso entendimento, este seria um claro sinal de reconhecimento do enorme esforço realizado, quer pela câmara quer por todos os seus trabalhadores. Lamentamos profundamente a guerra cega e descabida que o grupo político do PS na Assembleia persiste em protagonizar com a CDU, pois com a postura deste PS, seremos sempre presos por ter cão e preso por não ter cão e assim, obstinadamente, o Partido Socialista por opção própria arreda-se do desenvolvimento da nossa terra.”-----

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----Prosseguindo os trabalhos, a **Presidente da AM** iniciou o ponto **3. Autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais - Ratificação da Assembleia Municipal.**-----

-----Informou que na reunião da comissão tinham sido feitos os esclarecimentos pelo Sr. Vereador José Polido, para que os trabalhos não se prolongassem muito mais, questionava se algum dos deputados ainda tinham alguma dúvida que quisessem colocar.-----

-----Cedeu a palavra ao **Deputado João Rodrigues** que perguntou, que quando era ali mencionado no documento o gás propano e no depósito instalado no estádio da Vila Amália, era para servir a piscina ou para servir o estádio.-----

-----O **Presidente da Câmara** esclareceu o deputado que era para servir a piscina.-----

-----Não havendo mais nenhuma intervenção, a Presidente colocou à votação o ponto **3. Autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais - Ratificação da Assembleia Municipal.**-----

-----A Assembleia Municipal autorizou, por unanimidade, ratificando, sob proposta da Câmara Municipal, os atos constantes do mapa anexo ao processo que contém os compromissos plurianuais já assumidos pela Câmara Municipal.-----

-----Depois a **Presidente da AM** deu início ao **4º ponto “Autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais - Delegação da competência da Assembleia Municipal no Presidente da Câmara”.**-----

-----Informou que este ponto tinha sido igualmente abordado na reunião da comissão, mas com uma questão que na altura o Vereador José Polido não conseguiu prestar relativamente aos compromissos que o Sr. Presidente da Câmara viesse a assumir perante a Assembleia Municipal. Portanto dava a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para esclarecer essa questão.-----

-----O **Presidente da Câmara** disse que não tinha problemas nenhuns sempre que se colocasse questões desta natureza, ao mesmo tempo que desse conhecimento à Câmara daria conhecimento à Assembleia Municipal. Aliás, na reunião em que tinha proposto isto, tinha defendido que achava que era uma matéria que devia ser da competência da Câmara, a Lei é que prevê que a delegação seja no Presidente da Câmara. E portanto no despacho que fizesse para conhecimento da Câmara, também faria um despacho no sentido de levar ao conhecimento da Assembleia Municipal.-----

-----Foi depois cedida a palavra aos Deputados Municipais para intervirem. Não havendo pedidos de intervenção, a presidente da AM colocou de imediato à votação o **4º ponto “Autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais - Delegação da competência da Assembleia Municipal no Presidente da Câmara”.**-----

Ata nº21 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

-----A Assembleia Municipal autorizou, por unanimidade, sob proposta da Câmara Municipal, a delegação no Presidente da Câmara da competência de autorização prévia, prevista na al. c) do n.º 1 do art.º 6.º da LCPA, para assunção de compromissos plurianuais de montante inferior ao referido na al. b) do n.º 1 do art.º 22.º do Decreto-Lei n.º 197/99, de 08 de junho, cuja autorização não tenha sido dada aquando da aprovação das Grandes Opções do Plano, nos termos do n.º 3 do art.º 6.º da LCPA, na redação da Lei n.º 22/2015, de 17 de março. -----

-----Não havendo mais nada a tratar, foi encerrado o **“Período da Ordem de Trabalhos”**, e foi por consenso, dispensada a leitura da ata em minuta, da presente reunião, que aqui se dá como inteiramente reproduzida para todos os devidos e legais efeitos, tendo a mesma sido considerada aprovada, por unanimidade, procedendo-se à respetiva assinatura. -----

-----Seguidamente, a **Presidente da Assembleia Municipal** declarou encerrada a sessão eram duas horas e quatro minutos do dia 18 de abril de 2015. -----

-----Para constar, se lavrou a presente ata que vai ser assinada pela Presidente, pelos Secretários e pelos Membros que o desejarem fazer. -----